



RA
REVISTA
ADVENTISTA

Imagem: NASA, ESA, CSA, STScI, Webb, ERO Production Team

Explorando as *maravilhas* do Universo

05

CRENO NO
INACREDITÁVEL
Cria!

33

ASSEMBLEIA
ESPIRITUAL 2023
Fique informado.

37

OS CÉUS
ABERTOS
A visão de outros mundos.



1 646188 623069

PUBLICADORA SERVIR
JUNHO 2023
N. 913 | ANO 84 | €1,90



“Eis que cedo venho.” A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-LO melhor e manter a esperança da Sua breve vinda.

DIRETOR **José Lagoa**

DIRETORA DE REDAÇÃO **Lara Figueiredo**

COORDENADOR EDITORIAL **Paulo Lima**

E-MAIL **revista.adventista@pservir.pt**

COLABORADORES DE REDAÇÃO **Manuel Ferro**

DESIGN GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO **Joana Areosa**

ILUSTRAÇÕES DA REVISTA © **Adobe Stock**

PROPRIETÁRIA E EDITORA **PUBLICADORA SERVIR, S. A.**

DIRETOR-GERAL **António Carvalho**

SEDE E ADMINISTRAÇÃO **Rua da Serra, 1 – Sabugo
2715-398 Almargem do Bispo | 21 962 62 00**

CONTROLO DE ASSINANTES
assinaturas@pservir.pt | 21 962 62 19

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

MDI – Design e Impressão, V. N. Famalicão

TIRAGEM **1000 exemplares**

DEPÓSITO LEGAL **Nº 1834/83**

PREÇO NÚMERO AVULSO **1,90€**

ASSINATURA ANUAL **19,00€**

ISENTO DE INSCRIÇÃO NA ERC

DR 8/99 ARTº 12º Nº 1A ISSN 1646-1886

São bem-vindos todos os manuscritos, solicitados ou não, cujo conteúdo esteja de acordo com a orientação editorial da revista. Todos os artigos devem incluir o nome e a morada do autor bem como o contacto telefónico. Não se devolvem originais, mesmo não publicados.

Não é permitida a reprodução total ou parcial do conteúdo desta revista, ou a sua cópia transmitida, transcrita, armazenada num sistema de recuperação, ou traduzida para qualquer linguagem humana ou de computador, sob qualquer forma ou por qualquer meio, eletrónico, manual, fotocópia ou outro, ou divulgado a terceiros, sem autorização prévia por escrito dos editores.



A Revista Adventista, Órgão da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal, é publicada mensalmente pela União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia desde 1940 e editada pela Publicadora ServVir, S. A.

junho

D	S	T	Q	Q	S	S
28	29	30	31	1	2	3
4	[5]	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
[25]	26	27	28	29	30	1

DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

3 e 4 EFJA NÍVEL I – LISBOA E SUL

18 ENCONTRO REGIONAL DE DIRETORES DE MORDOMIA | ALENTEJO E ALGARVE

25 SAL

26 VIGÍLIA NACIONAL DE ORAÇÃO

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

29/5-2/6 CLÍNICA LA LIGNIÈRE (EUD)

5-9 ASSOCIAÇÃO BADEN-WUERTEMBERG (SGU)

12-16 FACULDADE VILLA AURORA (ITU)

19-23 ASSOCIAÇÃO SUÍÇA-ALEMÃ (SWU)

26-30 CASA PUBLICADORA VIE ET SANTÉ (FBU)

[FH] FÉ DOS HOMENS

[5] SEGUNDA-FEIRA

[C] CAMINHOS

[25] DOMINGO

julho

D	S	T	Q	Q	S	S
25	26	27	28	29	30	1
2	3	4	5	6	7	8
9	[10]	11	12	13	14	15
16	17	18	19	[20]	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31	1	2	3	4	5

DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

7-9 LOGOS

9-30 JOVENS POR JESUS

13-16 ACNAC REBENTOS

23-30 ACNAC TIÇÕES

25/7-8/8 CAMPOREE EUD

31 VIGÍLIA NACIONAL DE ORAÇÃO

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

3-7 CASA PUBLICADORA SAFELIZ (EUD)

10-14 CASA PUBLICADORA ROMENA (ROU)

17-21 CASA DE REPOUSO DE FRIEDENSAU (NGU)

24-28 UNIÃO CHECOSLOVACA (CSU)

[FH] FÉ DOS HOMENS

[10] SEGUNDA-FEIRA

[20] QUINTA-FEIRA

[FH] RTP2 ENTRE AS 15:00 E AS 15:30 | ANTENA 1 A PARTIR DAS 22:47

[C] RTP2 ENTRE AS 17:00 E AS 17:30 | ANTENA 1 A PARTIR DAS 06:00

ESTES HORÁRIOS DE EMISSÃO PODEM SER ALTERADOS PELA RTP2 SEM AVISO PRÉVIO.

Índice

04

EDITORIAL

O argumento do amor

05

CIÊNCIA E BÍBLIA

Crendo no inacreditável

Razões cósmicas
para a nossa fé.

10

CIÊNCIA E BÍBLIA

A Grande Explosão,
o Modelo Cosmológico
Padrão e a Bíblia

Como se deu a criação do
Universo?

14

CIÊNCIA E BÍBLIA

O melhor está para vir!

As descobertas astronômicas
e a grandiosidade do Criador.

18

CIÊNCIA E BÍBLIA

Mais do que
mera coincidência

Argumentos para a crença
num Deus Criador.

23

CIÊNCIA E BÍBLIA

Procurando vida para
além do nosso Sistema
Solar

Poder-se-á vir a descobrir
vida fora da Terra?

28

HISTÓRIA ADVENTISTA

Para a história da Igreja
Adventista em Vila Meã/
Castelões (Parte II)

Mais um pouco da história
Adventista portuguesa.

33

FOTO REPORTAGEM

Assembleia Espiritual

2023

Saiba como decorreu este
evento da Igreja nacional.

37

ESPÍRITO DE PROFECIA

Os Céus abertos

Outros mundos vistos por
Ellen G. White.

38

PÁGINA DA FAMÍLIA

Uma maravilha do
Universo dentro da
nossa casa

Aprenda a fazer do seu lar uma
das maravilhas do Universo.

40

ESPAÇO JUVENIL

Explorando as maravi-
lhas de Deus

Junta-te a esta viagem de
exploração!

43

NOTÍCIAS NACIONAIS





EDITORIAL

Pr. José Lagoa

Presidente da UPASD

O argumento do *amor*

Este mês iremos explorar juntos as maravilhas do Universo. Quando reflito sobre isto, lembro-me das palavras de David: “Os céus declaram a glória de Deus; o firmamento proclama a obra das suas mãos.”¹ A Natureza convida-nos a reconhecermos o seu Criador e a sondarmos os seus mistérios. Dentro do contexto deste convite, não é necessário haver conflito entre a Fé e a Razão. Como disse Immanuel Kant: “Duas coisas enchem a minha alma de assombro e reverência cada vez maiores: o céu estrelado acima de mim e a lei moral dentro de mim.”²

As leis da Natureza são somente instrumentos para providenciar algo mais importante – seres vivos racionais capazes de experimentar relacionamentos e responder ao amor de Deus.

Ellen G. White afirmou: “A nossa influência sobre outros não depende tanto do que dizemos, mas mais do que somos.”³

C. S. Lewis disse que o Cristianismo não é “um argumento que requer o seu consentimento, mas [...] uma Pessoa que pede a sua confiança”.⁴

Pessoalmente, acredito que os métodos usados por Jesus consistem no melhor guia para partilhar a nos-

sa fé. No Sermão da Montanha, Jesus “não atacou diretamente os erros do povo”; no entanto, “ensinou-lhes alguma coisa infinitamente melhor”.⁵ “Os homens podem combater ou desafiar a nossa lógica, [...]; mas a vida de amor desinteressado é um argumento que não pode ser contestado.”⁶ Na Sua maneira de tratar com Tomé, “Jesus não esmagou Tomé com censuras, nem entrou com ele em discussão. Revelou-Se ao duvidoso.” A melhor maneira significa muito mais do que ter o melhor modelo científico ou provar que estamos certos.⁷

Quer viver num relacionamento mais forte e íntimo com o Autor das maravilhas presentes à sua volta?

Quer partilhar com os outros o que Ele tem feito por si?

1
Salmo 19:1.

2
Immanuel Kant, *Critique of Practical Reason* (Cambridge: Cambridge University Press, 1997).

3
Ellen G. White, *Serviço Cristão* (Sabugo: Publicadora SerVir, 2020), p. 29.

4
C. S. Lewis, “On Obstinacy in Belief”, in *The World’s Last Night and Other Essays* (New York: Harcourt: 1973), pp. 13-30.

5
Ellen G. White, *Desejado de Todas as Nações* (Sabugo: Publicadora SerVir, s. d.), pp. 262 e 263.

6
Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações* (Sabugo: Publicadora SerVir, 2017), p. 115.

7
Ben Clausen, “O que os Adventistas têm para compartilhar com a comunidade científica?”, *Diálogo* 30/3 (2018): 10-14.

Crendo no inacreditável

*Um Universo
de milagres*



Anthony Bosman
*Professor de Matemática
na Universidade de
Andrews*

*Retirado da Adventist
Review de novembro de
2022.*

Imagem: NASA, ESA, CSA, STScI

Se já se debateu para crer no miraculoso, não está só. Mesmo os grandes heróis da fé se debateram com a descrença. Abraão foi suficientemente racional para perceber que a sua esposa estéril não geraria descendência e questionou a promessa de Deus de fazer dele uma grande nação. Em vez de censurar a dúvida de Abraão, Deus instruiu-o: “Olha, agora, para os céus, e conta as estrelas, se as podes contar” (Gênesis 15:5).¹

A olho nu são visíveis vários milhares de estrelas. Se teve o privilégio de escapar à poluição luminosa das cidades e viu o céu numa noite clara, sabe quão impressionante pode ser uma tal visão. No entanto, as imagens incríveis do Telescópio Espacial *James Webb* lembram-nos de que aquilo que vemos a olho nu é apenas um pequeníssimo vislumbre da riqueza do Cosmos. Por exemplo, a primeira imagem publicitada do *Webb*, *SMACS 0723* (p. 16), sonda uma porção do céu que é do tamanho de um grão de areia na ponta de um braço estendido.² Quando o *Webb* espreitou para essa pequenina região escura, ele revelou a luz de milhares de Galáxias, cada uma contendo bilhões de estrelas. Eu gosto de imaginar que, quando Deus ordenou que Abraão contasse as estrelas, Ele levou-o numa semelhante experiência visionária por todo o Cosmos.

A nossa estimativa mais precisa é de que existem cerca de 200 bilhões de triliões de estrelas no Universo visível, embora a estimativa deste número venha provavelmente a aumentar. Há, de longe, estrelas de mais para alguém as poder contar, mas esse era precisamente o

objetivo do exercício proposto por Deus. Era necessário que Abraão fosse recordado do infinito poder criador de Deus. Ao olhar para o céu para tentar numerar o inumerável, as objeções de Abraão desapareceram e “creu ele no Senhor, e foi-lhe imputado isto por justiça” (Gênesis 15:6). Talvez seja providencial que, numa época em que é fácil duvidar, tenhamos sido abençoados com imagens dos céus obtidas mediante o Telescópio *Webb* para nos ajudar a crer novamente.

Como nos tornámos tão céticos?

O nosso ceticismo moderno pode ser rastreado até ao filósofo iluminista David Hume. Hume argumentou que “um milagre é uma violação das leis da Natureza”, mas dado que “uma experiência firme e inalterável estabeleceu estas leis”, devemos rejeitar o miraculoso.³ Mas este argumento é circular, pois rejeita à partida os milagres ao *defini-los* como sendo uma violação de algo que não pode ser violado, deixando de dar conta da possibilidade de que Deus possa agir no mundo de modo contrário à nossa experiência comum. De facto, na sua obra em dois volumes sobre milagres, Craig Keener documenta a longa história de milagres bem comprovados ocorridos por todo o mundo.⁴

No entanto, o ceticismo de Hume foi amplamente abraçado. Ele ajustava-se ao mito popular de que, agora que somos guiados pela Ciência, sabemos muito mais do que os antigos, que criam supersticiosamente que mulheres estéreis podiam conceber e que homens mortos podiam ressuscitar. Porém, é claro, os antigos sabiam muito bem que mulheres estéreis não podiam conce-

*Talvez seja providencial
que, numa época em
que é fácil duvidar,
tenhamos sido
abençoados com
imagens dos céus obtidas
mediante o Telescópio
Webb para nos ajudar a
crer novamente.*

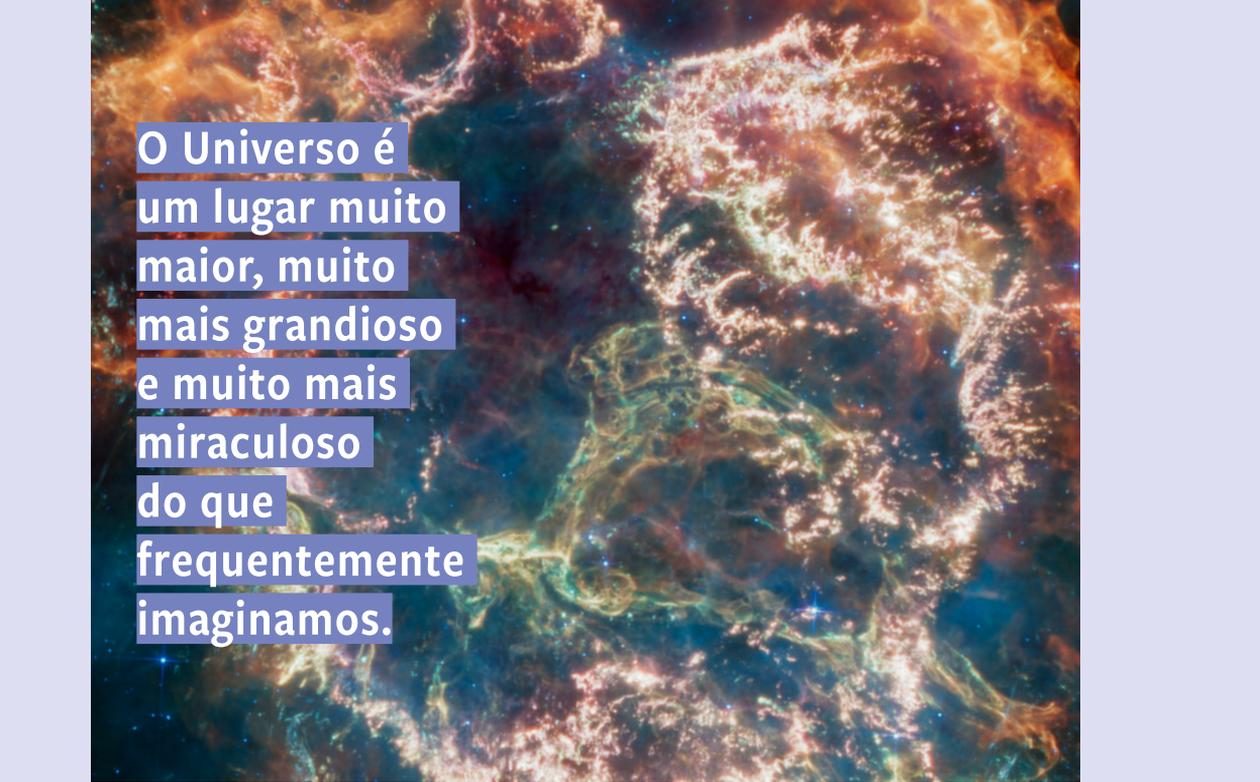
ber e que homens mortos apodreciam, sendo por isso que eles ficavam tão impressionados quando ocorria algo assim tão fora do comum.

Muitos cientistas reconheceram que a existência das leis da Natureza é, em si mesma, miraculosa. No seu ensaio “A Eficácia Irrazoável da Matemática nas Ciências Naturais”, o físico matemático e Prémio Nobel Eugene Wigner observou: “De modo algum é natural que existam ‘Leis da Natureza’, e muito menos que os homens sejam capazes de as descobrir.”⁵ Wigner usa a palavra “milagre” para caracterizar a capacidade de a Matemática descrever o mundo natural. A história da Ciência testifica sobre o facto de que as pessoas foram suficientemente ousadas para procurar as leis da Natureza precisamente porque criam num Legislador divino. Nem no Politeísmo, onde o Cosmos é regido por muitos deuses em competição, nem no Ateís-

mo, que nega a existência de qualquer Inteligência por detrás do Universo, se esperaria que fôssemos capazes de descobrir leis matemáticas universais.

Um Deus que cria

A teoria da gravitação universal de Isaac Newton, por exemplo, surgiu naturalmente da sua crença num Deus que criara os Céus e a Terra. E em vez de pensar que ela explicava os factos excluindo Deus, Newton viu-a como evidenciando “um Ser inteligente e poderoso”⁶ que criara e ativamente sustém o Universo, crendo que por detrás da força da gravidade estava “um Agente agindo constantemente segundo certas leis”.⁷ A perspectiva de Newton está bem refletida na descrição que Ellen G. White faz da relação de Deus com as leis da Natureza: “Deus não anula as Suas leis, mas está continuamente a operar por meio delas, usando-as como instru-



O Universo é
um lugar muito
maior, muito
mais grandioso
e muito mais
miraculoso
do que
frequentemente
imaginamos.

mentos Seus. Elas não atuam por conta própria. Deus está perpetuamente a atuar na Natureza. Ela é Sua serva, por Ele dirigida como Lhe apraz. Por sua atuação, a Natureza testifica da presença inteligente e da intervenção ativa de um Ser que procede em todas as Suas obras em conformidade com a Sua vontade. ... A mão do infinito poder está perpetuamente em atividade, guiando este Planeta.”⁸

É verdade que a compreensão que Newton tinha da gravidade era incompleta e nós continuamos a desenvolver explicações mais ricas – desde a visão de Einstein sobre a massa que deforma o espaço-tempo até às hipotéticas partículas gravitacionais que se conjectura mediar a força gravitacional. No entanto, à medida que a Ciência avança, o poder de Deus não é diminuído. Afinal, cada teoria é um modelo matemático que descreve o modo como o Universo

se comporta, pois as equações não têm qualquer poder criativo ou sustentador. Apenas Deus governa o Cosmos; “porque nele vivemos, e nos movemos, e existimos” (Atos 17:28).

Como tal, a Bíblia não trata a explicação natural e a intervenção divina como mutuamente exclusivas. Em vez disso, ela frequentemente mistura estes dois tipos de explicações, retratando Deus como um Soberano sobre a Natureza, que está livre para usar as Suas leis, de modo a realizar os Seus propósitos. Durante as pragas do Egito, as Escrituras registam que Deus trouxe gafanhotos por meio de um vento do Oriente e, quando Deus achou por bem, eles foram dispersos por um forte vento do Ocidente. E quando Israel foi apanhado na armadilha junto do Mar Vermelho, “o Senhor fez recuar o mar por um forte vento oriental, toda aquela noite; e o mar tornou-se em seco” (Êxodo 14:21).

O vento forte explica a salvação de Israel num dado nível e a atividade de Deus explica-a noutra nível.

Assim, não deveríamos pensar que o simples facto de alguém oferecer uma explicação natural de algo exclui que haja nisso a mão de Deus. Deus também não é constrangido pelo que nós consideramos serem as leis da Natureza. Ellen G. White defendeu enfaticamente este ponto quando observou: “Tal como é geralmente usada, a expressão ‘leis da Natureza’ compreende o que o Homem tem sido capaz de descobrir em relação às leis que governam o mundo físico; mas quão limitado é o seu conhecimento, e quão vasto é o campo em que o Criador pode agir, em harmonia com as Suas próprias leis, e, todavia, inteiramente além da compreensão de seres finitos!”⁹

Acontecimentos como a Criação, a Encarnação e a ressurreição são, todos eles, ocorrências singulares que surgem como exceções ao típico governo do mundo por Deus. Tal como a Física comum deixa de ser válida em singularidades como os buracos negros ou como os primeiros momentos do Universo, não deveríamos ficar surpreendidos por os poderosos atos de Deus estarem para além do nosso poder explicativo. Como nos lembra Blaise Pascal: “O procedimento final da Razão é reconhecer que há uma infinidade de coisas que estão para além dela. Ela não é senão fraca, se não vê suficientemente longe para saber isto. Mas, se as coisas naturais estão para além dela, o que dizer das coisas sobrenaturais?”¹⁰

Se há uma lição que devemos retirar das espantosas imagens do Telescó-

pio Espacial *James Webb* é que o Universo é um lugar muito maior, muito mais grandioso e muito mais miraculoso do que frequentemente imaginamos. Isto deveria ensinar-nos que pelo simples facto de algo ser incompreensível para nós isso não significa que seja impossível para Deus. Em vez disso, ao nos debatermos para compreender o incompreensível, que possamos aprender de novo a crer naquilo que tínhamos erroneamente achado inacreditável.

1

Os textos bíblicos são retirados da versão de *João Ferreira de Almeida Revista e Corrigida* (ARC).

2

<https://www.nasa.gov/image-feature/goddard/2022/nasa-s-webb-delivers-deepest-infrared-image-of-the-universe-yet>

3

David Hume, *An Enquiry Concerning Human Understanding*, ed. L. A. Selby Bigge, Oxford: Clarendon Press, 1902, p. 114.

4

Graig S. Keener, *Miracle: The Credibility of the New Testament Accounts*, Grand Rapids: Baker, 2011.

5

E. P. Wigner, “The Unreasonable Effectiveness of Mathematics in the Natural Sciences. Richard Courant Lecture in Mathematics in the Natural Sciences Delivered at New York University, May 11, 1959”, *Communications on Pure and Applied Mathematics* 12 (1960): 1-14.

6

Isaac Newton, *Philosophiæ Naturalis Principia Mathematica* (1687); *Scholium Generale* (1713; 1726).

7

I. Bernard Cohen, ed., *Isaac Newton's Papers and Letters on Natural Philosophy and Related Documents*, Boston: Harvard University Press, 2014.

8

Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja*, Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007, vol. VIII, p. 259.

9

Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, Sabugo: Publicadora SerVir, 2021, p. 99.

10

Blaise Pascal, *Pensées*, p. 267.

A Grande Explosão, o Modelo Cosmológico Padrão e a Bíblia

Será que as teorias modernas proveem
respostas adequadas a perguntas
sobre as origens do Universo?



Aleksei Popov
*Instituto de Física de Elevada
Energia da Rússia*

*Retirado da Adventist Re-
view de novembro de 2022.*

As Escrituras declaram que observar o Universo pode dar-nos informações importantes sobre o seu Criador. O Salmista escreveu: “Os céus manifestam a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das suas mãos. Um dia faz declaração a outro dia, e uma noite mostra sabedoria a outra noite. Sem linguagem, sem fala, ouvem-se as suas vozes” (Salmo 19:1-3, *ARC*).

Com o lançamento do Telescópio Espacial *James Webb* foram suscitadas várias perguntas sobre as origens do Universo. Será que as teorias modernas proveem respostas adequadas? Como é que elas se relacionam com a imagem bíblica acerca da origem do nosso mundo?

Um Universo estático?

Desde o tempo dos antigos filósofos gregos até ao começo do século XX, o Universo era considerado estático, imutável em macro escala. Segundo as teorias materialistas, ele era também eternamente existente, não tendo princípio ou fim. A Teoria da Relatividade¹ colocou esta hipótese em questão.

Nesta teoria, o Universo, dependendo da sua densidade média, deveria expandir-se ou contrair-se. Não pode ser estático, como foi mostrado pelo físico russo Alexander Friedmann.² A mesma conclusão foi alcançada pelo matemático belga e sacerdote Católico Georges Lemaitre, que desenvolveu a teoria do Universo em expansão.³

O passo seguinte importante na questão da estabilidade do Universo foi a descoberta do chamado desvio para o vermelho no espectro das Galáxias distantes. A magnitude do desvio para o vermelho está diretamente relaciona-

da com a distância da Galáxia: quanto mais longe está a Galáxia, maior é o seu desvio para o vermelho e, portanto, mais rapidamente está a Galáxia a afastar-se de nós. A isto chamou-se a Lei de *Hubble* e encaixa-se muito bem nas teorias de Friedmann e de Lemaitre.⁴ Estas observações confirmaram as suposições de que o Universo não é estático, pondo fim a uma crença milenar sobre a estabilidade do Cosmos.

Questões por resolver

Mas aqui surge uma questão lógica. Se o Universo está realmente em expansão, então houve um “momento zero” no passado, a partir do qual começou esta expansão. Nesse momento, toda a matéria do Universo tinha de estar comprimida num ponto com uma densidade infinita (em Astrofísica chama-se a isto uma “singularidade”).

De onde veio esta singularidade? O que causou a sua implosão e a subsequente expansão do espaço e da matéria? Como é que as estruturas complexas que vemos no Universo – Galáxias, estrelas, Planetas – foram formadas por causa desta implosão? A Teoria da Grande Explosão (*Big Bang*) tenta responder a estas questões.

Um breve resumo desta teoria pode ser o seguinte:⁵ Aproximadamente há 14 bilhões de anos, o Universo estava num estado de singularidade e, por razões que não entendemos, esta singularidade implodiu. A Ciência moderna não tem uma teoria que explique o processo que ocorreu nesse momento. Aproximadamente 10^{-42} segundos depois da implosão houve uma expan-

Para um pesquisador sem preconceitos, pensar sobre a origem do Universo leva à questão sobre a existência de uma Criação inteligente e, assim, de um onipotente Criador.

são muito rápida chamada “inflação cósmica”, que durou 10^{-36} segundos, e que, literalmente, inflou o Universo.

Depois da inflação, os “blocos de construção” fundamentais do Universo – *quarks* e *gluões* – foram formados. Estes formaram prótons e nêutrons, os quais formaram o núcleo dos mais simples átomos, incluindo o hidrogênio, o deutério, o hélio e alguns outros isótopos leves. Cerca de 400 000 anos depois do “momento zero”, a temperatura do Universo, inicialmente infinitamente elevada, baixou tanto que a formação de átomos de hidrogênio se tornou possível.

Por esta altura, o Universo tornou-se transparente à radiação, a qual, espalhando-se livremente no Espaço, nos alcançou na forma da chamada radiação de fundo de micro-ondas cósmicas. Cerca de um bilião de anos após o começo da expansão cósmica, as primeiras estrelas e Galáxias começaram a formar-se. As primeiras estrelas serviram como “fábricas” para

a produção de elementos pesados surgidos durante as reações nucleares, os quais, como resultado da explosão de supernovas, foram lançados no Espaço circundante. A partir destes elementos pesados foram formados os Planetas e os Sistemas Planetários.

Há muitas questões sobre a Teoria da Grande Explosão, especialmente se ela é considerada de um ponto de vista puramente materialista – excluindo um Criador. Talvez a questão mais importante, com a qual os cientistas se têm debatido há mais de 50 anos, seja aquela que pergunta pela natureza da singularidade. De onde veio ela? Não há explicação científica para tal “super-ponto”. É algo fora da Ciência, próximo do domínio da Fé – algo que nos indica o ato da Criação e o Criador!

Outra questão sobre a Teoria da Grande Explosão é a do modo como o Universo está afinado para permitir que estruturas complexas possam aparecer nele. As explosões comuns destroem e desintegram, não geram novas estrutu-

ras complexas. Para aparecerem estruturas complexas como as Galáxias, as estrelas e os Planetas depois da Grande Explosão, esta explosão teria de ser extrema e precisamente planeada.⁶ De onde proveio esta afinação? Quem a realizou? O acaso cego? Isto seria praticamente impossível!⁷

Em geral, para um pesquisador sem preconceitos, pensar sobre a origem do Universo leva à questão sobre a existência de uma Criação inteligente e, assim, de um onipotente Criador.

Perspetivas bíblicas

Do ponto de vista da Cosmologia moderna, o Universo tem cerca de 14 biliões de anos. Como é que esta tese se relaciona com o relato sobre a criação do mundo? O facto de que observamos sistemas de estrelas tão afastados de nós que a luz leva milhões e biliões de anos a alcançar os nossos olhos é uma forte prova de que a idade do Universo é muito maior do que os vários milhares de anos que passaram desde a semana da Criação.

Baseados num estudo profundo do texto hebreu de Génesis 1, muitos teólogos tendem a concluir que a criação do Universo ocorreu antes dos acontecimentos da semana da Criação. Eles sugerem que há um hiato temporal de duração indefinida entre os acontecimentos descritos em Génesis 1:1 e 2 e o resto da narrativa no capítulo. A idade do Universo pode ser muito maior do que apenas vários milhares de anos, embora a Bíblia não comente sobre este hiato ou sobre os acontecimentos que ocorreram durante este período temporal indefinido. Esta teoria foi designada como a

“Teoria do Hiato Passivo”.⁸

Por outro lado, a ideia de que o Universo foi criado durante a semana da Criação, há poucos milhares de anos, é frequentemente designada como a “Teoria sem Hiato”.⁹ Em favor desta perspetiva, podemos dizer que os processos que ocorreram durante a semana da Criação vão além do alcance da Ciência moderna e não podem ser compreendidos de um ponto de vista científico.

Assim, as contradições aparentes podem ser explicadas por fenómenos ainda desconhecidos da Ciência. Nenhuma das duas posições pode ser considerada como a verdade absoluta e todos os argumentos supramencionados em apoio de uma ou de outra devem ser considerados apenas como suposições que se poderão revelar incorretas. O nosso conhecimento está longe de ser completo, especialmente no que diz respeito à criação do nosso Universo. Dê glória a Deus, que “criou os céus e a terra”!

1 Robert M. Wald, *General Relativity* (Chicago: University of Chicago Press, 1984).

2 A. Friedmann, “Über die Krümmung des Raumes”, *Zeitschrift für Physik* 10 (1922): 377-386.

3 G. Lemaitre, “Un Univers Homogène de Masse Constante et de Rayon Croissant Rendant Compte de la Vitesse Radiale des Nébuleuses Extragalactiques”, *Annales de la Société Scientifique de Bruxelles* 47 (1927): 49-59.

4 E. Hubble, “A Relation Between Distance and Radial Velocity Among Extra-Galactic Nebulae”, *Proceedings of the National Academy of Sciences* 15/3 (1929): 168-173.

5 A. Liddle, *An Introduction to Modern Cosmology*, 2nd ed. (London: Wiley, 2003).

6 P. C. W. Davies, *The Accidental Universe* (Cambridge: Cambridge University Press, 1982).

7 R. Penrose, *The Emperor's New Mind* (New York: Oxford University Press, 1989), p. 344.

8 R. M. Davidson, “The Genesis Account of Origins”, in *He Spoke and It Was: Divine Creation in the Old Testament*, ed. Gerald A. Klingbeil (Boise, Ida.: Pacific Press, 2015), pp. 47-54.

9 *Ibidem*.

O melhor está para vir!

O Telescópio Espacial James Webb e a Fé

Imagens astronômicas espetaculares recentemente publicadas pelo Telescópio Espacial *James Webb* (*TEJW*) levaram os Cristãos Adventistas a ponderarem a questão de Números 23:23: “Que coisas Deus tem operado!” (*ARC.*) A nossa mundividência única dá-nos uma ideia bastante clara sobre porque estamos aqui, como viemos a ficar na presente condição e para onde vamos; mas o *TEJW* ajuda-nos a compreendermos melhor o nosso lugar no Universo. É, de facto, um grandioso lugar!

O *TEJW* foi um projeto de 10 bilhões de dólares financiado conjuntamente pela NASA, pela Agência Espacial Europeia e pela Agência Espacial Canadiana. A sua complexa engenharia não tem paralelo. Desde o espelho de 6.5 metros de diâmetro

feito de ouro e berílio, que se desdobra, até ao escudo contra o calor com multicamadas e do tamanho de um campo de ténis, os desafios tecnológicos envolvidos na construção e no lançamento do *TEJW* foram dramáticos.

O Telescópio orbita ao redor do Sol, planando a um milhão e meio de quilómetros sobre a Terra. Não podem ser feitas quaisquer reparações ou aprimoramentos ao sistema. Os sensores do *TEJW* detetam radiação infravermelha (com tamanhos de onda superiores aos da luz visível), permitindo observações que complementam as imagens anteriormente captadas pelo Telescópio Espacial *Hubble* (*TEH*).

Mesmo com apenas uma mão cheia de imagens, o *TEJW* está a criar um furor entre os astrofísicos. Eis algumas



Mickey Kutzner

Professor Emérito da Universidade de Andrews

Retirado da Adventist Review de novembro de 2022.

poucas áreas de estudo em que o *TEJW* está a dar uma importante contribuição.

Um recorde de Galáxias distantes

O *TEJW* está a captar imagens de Galáxias a distâncias extremas de nós – mais de 13 biliões de anos-luz. A luz precisa de 13 biliões de anos para viajar esta distância, pelo que os astrónomos supõem que estas Galáxias são Galáxias bebês, formadas pouco tempo depois da Grande Explosão (*Big Bang*). A subsequente expansão do Espaço esticou a luz galáctica para o infravermelho.

Milhares de tais Galáxias bebês são vistas na imagem de conjunto *SMACS 0723* (p. 16), surgindo como joias lançadas sobre um pano de veludo. Modelos cosmológicos, que prediziam a existência de poucas destas Galáxias no Universo inicial, estão a ser

retrabalhados para explicar a plethora de Galáxias que surgem nas imagens. Um ingrediente-chave da Ciência consiste em permitir que observações factuais contribuam para a formação da teoria.

Infantários de estrelas

Estrelas jovens estão atualmente a formar-se no interior de densos e frios casulos de poeiras e gases. A poeira e o gás absorvem e dispersam a luz visível, mas são relativamente transparentes à radiação infravermelha, tornando o *TEJW* no instrumento ideal para espreitar os infantários de estrelas, de modo a aprender-se mais sobre a geração de novas estrelas. A imagem da Nébula Carina (pp. 14 e 15) mostra uma muralha de *interface* onde a radiação ultravioleta das estrelas quentes no topo está a evaporar a superfície de



“Ó, vinde, adoremos
e prostremo-nos!
Ajoelhemos diante
do SENHOR que nos
criou” (Salmo 95:6).

uma nuvem molecular densa e fria na porção inferior da imagem.

Usando tecnologia infravermelha, o *TEJW* consegue ver em profundidade no interior da nuvem, revelando estrelas bebês a emergir dos seus sudários de pó e de gás como pontos vermelhos. Um estudo cuidadoso destas estrelas emergentes e do seu ambiente dar-nos-á informações-chave sobre o processo de criação das estrelas.

Fotografias muito recentes do *TEJW* também revelam imagens coloridas e penetrantes de um infantário estelar semelhante, a Nébula Órion, que desde há muito tem cativado o pensamento e a imaginação Adventistas.

Exoplanetas

Durante as últimas três décadas, milhares de exoplanetas (Planetas que orbitam estrelas que não o Sol) foram detetados. A busca por Planetas seme-

lhantes à Terra é uma motivação muito forte nesta área de estudo. As câmaras de infravermelhos do *TEJW* são ideais para se estudar objetos quentes como os Planetas. Tanto o *TEH* como o *TEJW* captaram imagens de um exoplaneta gasoso gigante, mas a grande distância torna impossível discernir qualquer detalhe de superfície.

O espectrógrafo de infravermelhos do *TEJW* é cientificamente significativo. Diferentes químicos na atmosfera de um exoplaneta absorverão diferentes comprimentos de onda. O espectro de absorção do exoplaneta gasoso gigante *WASP-39b* mostra um pontinho claro no gráfico, indicando a presença de moléculas de dióxido de carbono. Esta é a primeira deteção de sempre de CO_2 na atmosfera de um exoplaneta e promete a descoberta potencial de outras moléculas simples, como a água ou o metano, noutros exoplanetas.



Um facto que é abundantemente claro do estudo dos exoplanetas: O planeta Terra é a única habitação disponível para a Humanidade. Não há um exoplaneta como Plano B a uma distância razoável. Deus precisa que cuidemos fielmente da nossa Terra até que Jesus volte.

A maravilha que Deus é

Permita-se ser atraído para a pura beleza estética da Galáxia Fantasma (p. 17), onde o estilo impressionista de Deus está em plena exibição. Esta imagem representa uma interseção entre a compreensão finita da mente humana e a maravilha que Deus é tal como visto através do esplendor da Sua Criação natural.

Quem pode prever que imagens e que dados futuros poderão ser colhidos pelo *TEJW*? Ellen G. White entusiasma-nos com a sua bela sugges-

tão de projetos de pesquisa em que poderemos participar por toda a futura eternidade: “Ali, quando for removido o véu que obscurece a nossa visão, e os nossos olhos contemplarem o mundo de beleza de que agora obtemos vislumbres pelo microscópio; quando olharmos para as glórias dos céus hoje esquadrihadas de longe pelo telescópio; quando, removida a mácula do pecado, a Terra toda aparecer ‘na beleza do Senhor nosso Deus’ – que campo se abrirá para o nosso estudo!”¹

Aqui e agora, a nossa resposta à absorção destas imagens que espantam a nossa mente deveria ser dupla: Adorar, com elevados louvores, Deus como o Autor de tudo (Salmo 95:6) e viver a vida de acordo com o incrível valor que Ele atribuiu a cada um de nós.

¹ Ellen G. White, *O Lar Cristão* (Sabugo: Publicadora SerVir, 2019), p. 524.



Lorenzo M. Procópio
*Cientista do Instituto Weizmann
de Ciência, em Israel*

*Retirado da Adventist Review
de novembro de 2022.*

Mais do que mera coincidência

O Universo é a obra do Afinador!

Daniel 12:4 diz-nos: “Muitos correrão de uma parte para outra, e a ciência se multiplicará.” Esta profecia está a ser cumprida agora. À medida que a Tecnologia avança e aumenta a compreensão da complexidade do nosso Universo, os físicos estão a conseguir obter medidas cada vez mais precisas e um conhecimento cada vez mais profundo desse Universo. A Ciência pode explicar o mundo microscópico, onde a nossa melhor teoria atual, chamada Teoria Quântica, explica o comportamento da matéria desde as partículas fundamentais até às reações químicas, e o mundo macroscópico, onde a nossa melhor teoria atual, chamada Relatividade Geral, explica a dinâmica das Galáxias e o efeito da gravidade em larga escala. Este conhecimento levou os físicos a chegarem a duas perspetivas aparentemente opostas.

Por um lado, o sucesso na Ciência levou muitos cientistas a serem que não há necessidade de ter em conta Deus para se explicar o Universo. Esta perspetiva pode ser exemplificada na célebre frase apócrifa proferida pelo famoso cientista Pierre Laplace, diante do imperador Napoleão, sobre a razão por que não era necessário mencionar Deus no seu livro. Ele disse: “Não precisei dessa hipótese.”

Por outro lado, observações refinadas do Universo têm, até certo ponto, encorajado os cientistas a admitirem que um grande número de condições físicas no nosso Universo tem de coincidir para a existência da vida. Esta perspetiva inesperada abre a porta à

Observações refinadas do Universo têm, até certo ponto, encorajado os cientistas a admitirem que um grande número de condições físicas no nosso Universo tem de coincidir para a existência da vida.

possibilidade de que o Universo possa não ser simplesmente o resultado de processos puramente aleatórios, mas de que ele foi cuidadosa e intencionalmente concebido para ter as condições certas para a existência de vida.

Coincidência ou desígnio divino?

As referidas coincidências são conhecidas como *coincidências antrópicas* e são a base do chamado *princípio antrópico*. Este princípio está dividido em duas versões principais: o *princípio antrópico fraco*, que defende que as condições no nosso Universo são consistentes com a existência da vida, e o *princípio antrópico forte*, que defende que o Universo tem propriedades que devem permitir que a vida exista. O primeiro procede da lógica pura, enquanto o segundo vai além da lógica. Até certo ponto, o princípio antrópico sugere que as correntes condições no Universo são especiais ou são privilegiadas para permitir a existência de vida. No entanto, como é que sabemos quais as condições que são especiais para a existência de vida?

Os físicos perceberam que, se certos parâmetros mudarem ligeiramente, passariam a existir condições dramáticas no Universo, de tal modo que não seria possível manter a vida ou, mesmo, não seria possível que a vida existisse. Há provas claras para se crer que o Universo se encontra numa condição privilegiada. O número de coincidências necessárias para permitir a existência da vida é grande. À medida que a Ciência progride, mais coincidências antrópicas estão a aparecer. Entre elas, as coincidências antrópicas mais conhecidas estão relacionadas com as forças fundamentais presentes no nosso Universo.

Equilibrando os números

Tanto quanto sabemos, há apenas quatro tipos de forças fundamentais para se descrever todas as interações do nosso Universo. Essas forças são a *força nuclear forte*, a *força nuclear fraca*, a *força eletromagnética* e a *força gravitacional*. Tem sido amplamente discutido que, caso o equilíbrio entre estas forças fosse um pouco mais fraco ou um pouco mais forte do que os valores atuais, então seguir-se-iam consequências catastróficas no Universo que impediriam a existência de vida.

Há provas claras para se crer que o Universo se encontra numa condição privilegiada. O número de coincidências necessárias para permitir a existência da vida é grande.

Por exemplo, se a força nuclear forte fosse 10 por cento mais fraca,¹ não seria possível formar elementos químicos; em particular, não seria possível formar o deutério, porque um próton e um neutrão não poderiam ser combinados para o formar. Sem deutério, a fusão nuclear não seria possível no nosso Sol e, sem o Sol, a vida não existiria. Agora, se compararmos a força nuclear forte com a força eletromagnética, conclui-se que a força nuclear forte é cerca de 100 vezes mais forte do que a força eletromagnética. Isto cria um equilíbrio entre a repulsiva força eletromagnética e a atrativa força nuclear forte agindo nos prótons dentro dos átomos. Isto permite a criação de mais de 100 elementos químicos estáveis, entre os quais cerca de 25 são necessários para a existência de vida. Se a força eletromagnética fosse ligeiramente mais forte, o número de elementos químicos seria reduzido. Quanto mais forte fosse a força eletromagnética, menos elementos químicos estáveis existiriam. Assim, a vida não existiria.

Do mesmo modo, quando comparamos a força da força eletromagnética com a força da força da gravidade, há também um equilíbrio perfeito. É sabido que a força eletromagnética é cerca de 10^{40} vezes² mais forte do que a força da força da gravidade.³ Este rácio particular cria um equilíbrio entre a pressão da radiação eletromagnética e a força da gravidade interior no Sol. Se a força da gravidade fosse ligeiramente diferente, o Sol não existiria da forma em que existe hoje. Ele acabaria por se tornar num tipo diferente de estrela, semelhante a uma anã vermelha,⁴

caso a força da gravidade fosse ligeiramente mais forte, ou semelhante a uma estrela supergigante azul, caso a força da gravidade fosse ligeiramente mais fraca. Em todos estes exemplos, as forças mencionadas estão no valor preciso para permitir a existência da vida.

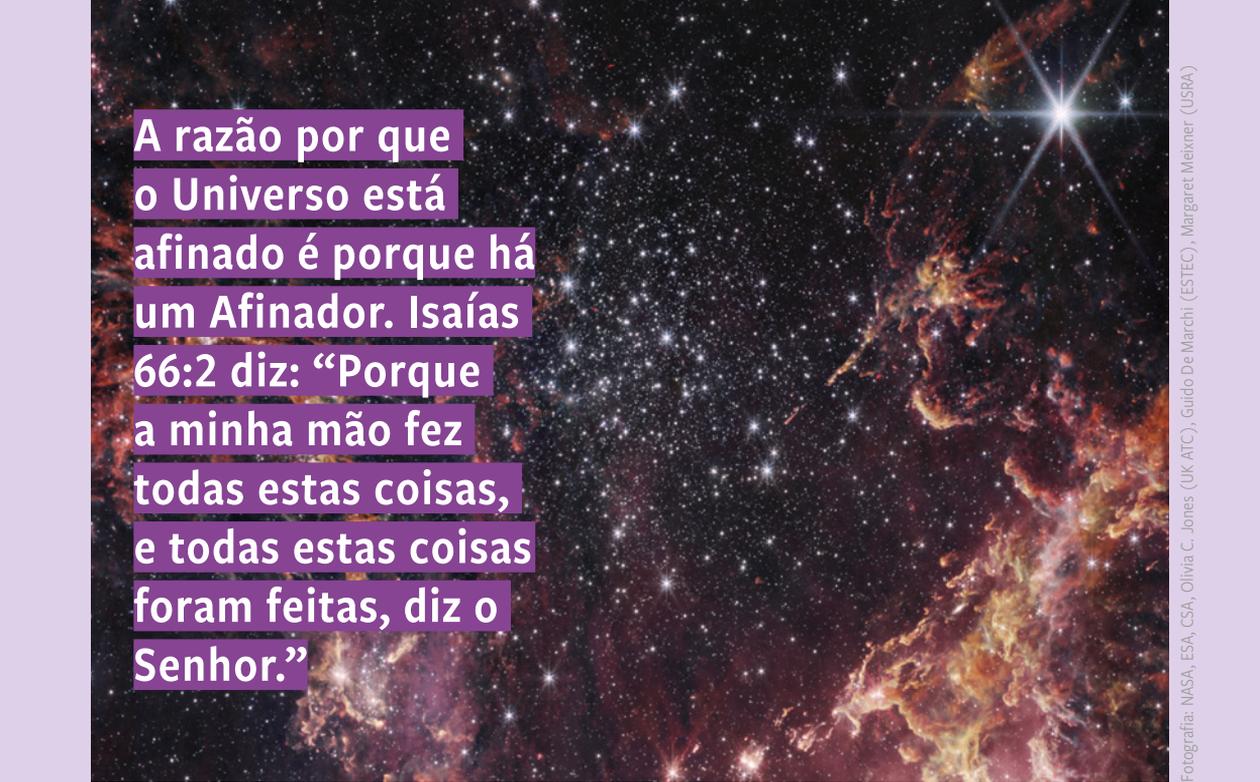
Além do mais, os físicos descobriram que o alcance desses valores possíveis é muito mais estreito do que esperavam e que é apenas quando esses valores são exatos que a vida pode existir. Adicionalmente, é bastante surpreendente que alguns valores numéricos específicos de parâmetros físicos essenciais do Universo sejam esses mesmos. Por exemplo, o parâmetro que determina a força dos efeitos gravitacionais no Espaço vazio, a chamada constante cosmológica, tem um valor preciso de menos de 10^{-120} .⁵ Este valor é um número extremamen-

te pequeno e os físicos não sabem por que razão o Universo está a ser ajustado com tamanha precisão para permitir a existência de vida.

Um Universo afinado

Os dados cosmológicos mostram que a constante cosmológica não é zero. Está próxima de zero, mas não é zero. Os físicos predisseram que, se este valor fosse ligeiramente diferente, o Universo já não existiria. Até hoje, ninguém sabe por que razão a constante cosmológica tem este valor. No entanto, o que podemos aprender com este valor e com as intensidades das forças fundamentais é que o Universo foi cuidadosamente afinado com uma precisão tão elevada e com um equilíbrio tão elevado precisamente para permitir a existência da vida. Esta ideia leva-nos a interpretar-mos o princípio antrópico como uma

**Os físicos não sabem
por que razão o
Universo está a ser
ajustado com tamanha
precisão para permitir
a existência de vida.**



A razão por que
o Universo está
afinado é porque há
um Afinador. Isaías
66:2 diz: “Porque
a minha mão fez
todas estas coisas,
e todas estas coisas
foram feitas, diz o
Senhor.”

Fotografia: NASA, ESA, CSA, Olivia C. Jones (UK ATC), Guido De Marchi (ESTEC), Margaret Meixner (USRA)

explicação lógica, sendo que a razão por que o Universo está afinado é porque há um Afinador. Isaías 66:2 diz: “Porque a minha mão fez todas estas coisas, e todas estas coisas foram feitas, diz o Senhor.”

A maior parte dos físicos tem resistido a esta interpretação, dando origem a outras interpretações, como a do multiverso ou a interpretação da consciência. Apesar destas outras interpretações, devo dizer que a interpretação do Universo afinado tendo origem num Afinador, um Deus pessoal, é, de longe, a explicação mais convincente. Segundo Colossenses 1:16 e 17: “Porque nele foram criadas todas as coisas que há, nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades: tudo foi criado por ele e para ele. E ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele.”

Há dados cosmológicos esmagadores em apoio da interpretação do Afinador, nomeadamente o nosso testemunho pessoal. Ao contrário de Laplace, eu concluiria que temos realmente necessidade dessa grande hipótese.

1
Stephen M. Barr, *Modern Physics and Ancient Faith* (Notre Dame, Ind.: University of Notre Dame Press, 2003).

2
 10^{40} indica que o ponto decimal no número 10 mover-se-ia 40 lugares para a direita, o que resultaria num número extremamente grande.

3
Brandon Carter, “Large Number Coincidences and the Anthropic Principle in Cosmology”, in *Confrontation of Cosmological Theories With Observational Data*, ed. M. S. Longair (Dordrecht: Springer, 1974), pp. 291-298.

4
Paul Davies, *God and the New Physics* (New York: Simon and Schuster, 1984).

5
 10^{-120} indica que o ponto decimal no número 10 deveria mover-se 120 lugares para a esquerda, resultando num número extremamente pequeno, perto de zero.

Procurando vida para além do nosso Sistema Solar

O Telescópio Espacial *James Webb*
descobrirá novos Planetas habitáveis?

Fotografia: NASA, David Higginbotham (NASA-WFPC)



Ryan T. Hayes
*Professor de Química na Uni-
versidade de Andrews*

*Retirado da Adventist Review
de novembro de 2022.*

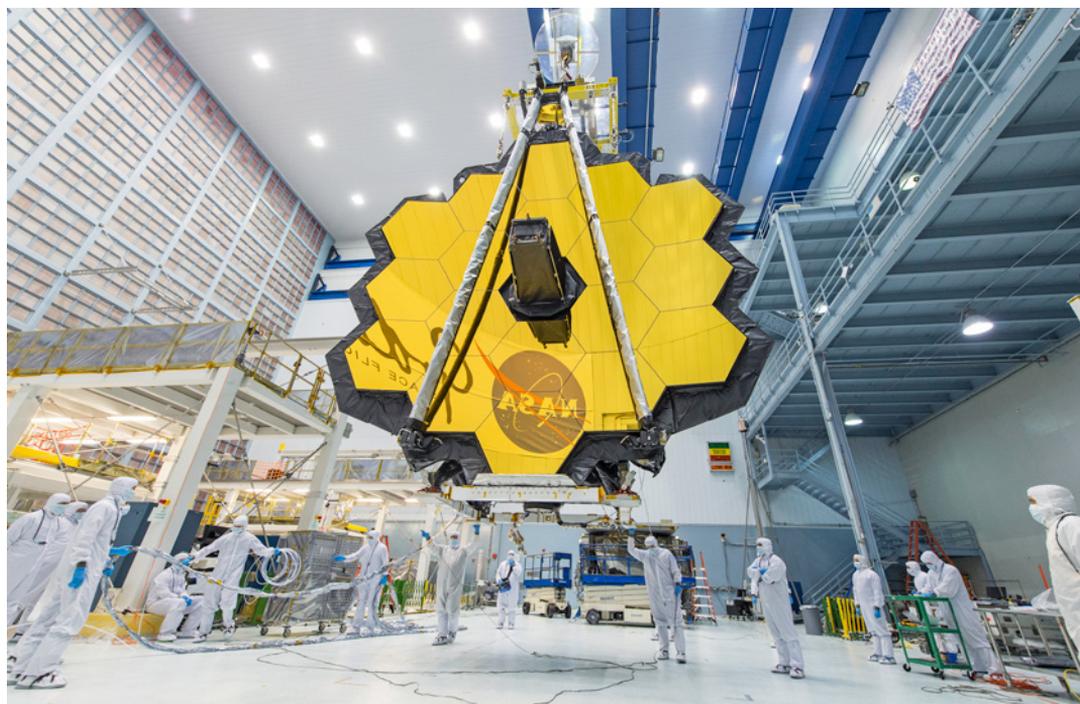
Encontrar um Planeta semelhante à Terra ou um outro Planeta que possa ser habitado é possível. O Telescópio Espacial *James Webb* está equipado com câmaras e espectrómetros de infravermelhos que já estão a ajudar os astrónomos a espreitarem a composição química dos Planetas distantes. Na região próxima dos infravermelhos do espectro eletromagnético são detetadas muitas assinaturas moleculares. Técnicas espectroscópicas podem identificar a composição atmosférica dos Planetas enquanto estes se movem ao redor da sua estrela. O seu Sol atuará como uma fonte de luz que brilhará através da atmosfera do Planeta. A luz resultante é depois comparada com a energia antes e depois de o Planeta se mover através da luz que brilha na nossa direção.

As moléculas atmosféricas do exoplaneta deixam a sua assinatura mole-

cular nas regiões próximas dos infravermelhos do espectro eletromagnético em que o Telescópio está sintonizado. A NASA tem uma excelente explicação deste processo no seu *site* na internet.¹ As assinaturas moleculares são extremamente fracas, mas muitas moléculas são discerníveis por medições repetidas e todos estes dados devem permitir aos cientistas determinar que moléculas estão presentes e qual a quantia relativa de cada uma delas. Os relatórios já estão a ser publicados. Por exemplo, o dióxido de carbono foi identificado na atmosfera do exoplaneta *WASP-39b* usando-se o Telescópio.²

Fatores necessários para um Planeta ser habitável

Que moléculas pode detetar o Telescópio? A lista inclui moléculas como a água, o dióxido de carbono, o mo-



Fotografia: NASA/Desiree Stover

nóxido de carbono, o metanol, a amônia e o metano. Esta é uma lista muito interessante de moléculas atmosféricas que aparentemente dão a sensação da habitabilidade de um Planeta. O que pode ser esquecido é que estas moléculas são todas ativas nos infravermelhos, o que faz delas bons gases com efeito de estufa. Isto não é algo mau, mas os espectrómetros no Telescópio não podem apanhar outras importantes moléculas promotoras da vida como o dióxido de carbono e o dinitrogênio. Detetar água na atmosfera de Planetas distantes está precisamente no centro operativo deste novo Telescópio e muitos cientistas estão a tentar garantir tempo de uso do Telescópio para participar neste processo de deteção.³ A informação relativa ao conteúdo de água das atmosferas extraterrestres será extremamente útil para a compreensão da presença de água em todo o Cosmos. Um estudo recente da atmosfera do exoplaneta *VHS 1256-1257b* sugere que a água está presente, juntamente com sílicas, metano, monóxido de carbono e dióxido de carbono.⁴ Poderia este ser um lugar habitável para a vida?

Quando se trata de determinar se estes Planetas são habitáveis, tem de ser considerada toda uma hoste de fatores químicos e o Telescópio fornecerá alguns desses detalhes. Infelizmente, ele não fornecerá uma imagem completa. Considerando a maior parte dos relatos, a descrição geral da habitabilidade de um Planeta é que ele localiza-se na zona habitável, que permite a existência de água líquida. No entanto, um Planeta necessita de mais do que apenas

de água líquida. Eu sugeriria que a presença de dióxido de carbono e de dinitrogênio é igualmente importante. Estes gases podem suportar vida complexa juntamente com uma pequena quantidade variável de gases com efeito de estufa para aquecer o Planeta.

O Planeta não pode ter muitos gases com efeito de estufa, dado que muitos deles são tóxicos ou pesados de mais e podem deslocar o oxigênio e sufocar quaisquer habitantes que existam. Um Planeta habitável necessita de oxigênio e de nitrogênio quase no mesmo rácio que se encontra na Terra. O oxigênio é crítico para a existência de formas de vida complexas e bem dimensionadas.⁵ É possível que alguns micróbios possam existir em Planetas sem oxigênio, mas criaturas maiores do que anaeróbios unicelulares necessitam de dióxido de carbono para dinamizar o seu metabolismo.

A importância do dinitrogênio e outros parâmetros

Por que razão o dinitrogênio é tão crítico? No meu estudo, identifiquei, pelo menos, 10 parâmetros que fazem do dinitrogênio o parceiro ideal para o dióxido de carbono. Observar o dinitrogênio juntamente com o dióxido de carbono nas atmosferas de Planetas potencialmente habitáveis fornecerá um retrato mais definitivo. Infelizmente, estas moléculas diatómicas têm a sua assinatura espectral na região de Raio-X e UV do espectro eletromagnético, que não é abrangido pela instrumentação do Telescópio. A atmosfera do Planeta é responsável por manter a água líquida com cerca de 15 psi de pressão. O dio-



Fotografia: NASA/Chris Gurn

xigênio compõe cerca de 3 psi, mas os restantes 12 psi têm de provir de uma molécula diatômica que é semelhante à densidade do oxigênio e que deve ter os seguintes atributos:

- Não ser reativa ao oxigênio.
- Não ser inflamável.
- Ser transparente no espectro visível/infravermelho.
- Não formar efeito de estufa.
- Ter alguma capacidade para absorver radiação de onda curta prejudicial (UV, Raios-X e Raios Gama).
- Ser não reativa à vida (inerte).
- Ser minimamente solúvel em água.
- Não acidificar na água.
- Ser útil para a vida.

Nenhuma outra molécula corresponde a estes critérios como o dinitrogênio. A pressão total do ar é crítica, pois ela estabelece a pressão adequada para manter a água no estado líquido.

Se a pressão for baixa, a água evaporará no ar, causando um aumento na humidade, no aquecimento global e na remoção de água dos lagos, rios e organismos. Se a pressão do ar for excessiva, ela interromperá o ciclo da água que purifica e dessaliniza a água para novo uso. Para se encontrar um Planeta habitável para seres humanos, a atmosfera da Terra estabelece o padrão por muitas razões químicas.

A estrela local perto de um exoplaneta também necessita de ser uma boa parceira, semelhante ao nosso Sol em termos da sua produção espectral. Se a estrela produzir energia em excesso no alcance dos infravermelhos ou da proximidade dos infravermelhos, esta luz não tem energia suficiente para provocar a fotossíntese e outras reações químicas que permitem a vida. Se a estrela produzir energia em excesso no alcance dos UV (ou dos Raios-X e Raios Gama), isto destruirá quaisquer moléculas baseadas no carbono, que é

o único tipo de átomo que preenche os requisitos de adequação para a vida.⁶

O número de parâmetros é bastante longo, tornando a Terra numa exceção rara no Universo, segundo alguns cientistas.⁷ O Telescópio expande a nossa perspectiva e a nossa compreensão sobre a composição química das atmosferas dos exoplanetas. Toda esta nova informação nos ajudará a compreendermos quão comuns são certas moléculas atmosféricas no Universo. A comunidade científica obterá uma melhor compreensão da probabilidade de se encontrar um Planeta semelhante à Terra. Mas encontraremos um igual à Terra? O Telescópio é um belo passo para diante nesta pesquisa, mas a probabilidade parece ser bastante baixa, dados todos os requisitos. Até que possamos obter um perfil químico completo da atmosfera de um exoplaneta, procurar água e gases ativos no espectro infravermelho será um belo passo para diante, mas ficará bastante aquém.

O que nos dizem as Escrituras sobre outros Planetas habitados? Haverá uma possibilidade de que alguns mundos possam suportar a vida? Alguns sugeriram que os “filhos de Deus” mencionados em Job 1:6 e 7, que visitam o Céu, poderiam indicar a existência de outros Planetas com habitantes semelhantes aos seres humanos. Dos escritos de Ellen G. White sabemos que existem outros mundos habitados, mas eles estão para além do nosso alcance. Em *Primeiros Escritos*, ela escreveu: “Disse então o anjo: ‘Deves voltar e, se fores fiel, juntamente com os 144 000 terás o privilégio de

visitar todos os mundos e ver a obra das mãos de Deus’.”⁸

Eu creio firmemente que existem outros Planetas habitáveis, mas eles existem segundo o desígnio de Deus e apenas como obra das Suas mãos. O Telescópio ajudará a determinar a possibilidade de existirem Planetas habitáveis e esta nova informação ajudará o mundo a ver o poder da mão do nosso Criador.

1

C. Pulliam, “NASA’s Webb Space Telescope to Inspect Atmospheres of Gas Giant Exoplanets”, NASA.gov, 11 de julho de 2018, <https://www.nasa.gov/feature/goddard/2018/nasa-s-webb-space-telescope-to-inspect-atmospheres-of-gas-giant-exoplanets>.

2

T. Pultarova, “James Web Space Telescope Sniffs Out Carbon Dioxide Around an Alien World”, Space.com, 2022, <https://www.space.com/james-webb-space-telescope-exoplanet-carbon-dioxide>.

3

K. Cooper, “Possible Water World Spotted Orbiting an Alien Star”, Space.com, 2022, <https://www.space.com/ocean-world-habitable-zone-potential-detection>.

4

B. E. Miles *et al.*, “The TELESCOPE: Early Release Science Program for Direct Observation of Exoplanetary Systems II: A 1 to 20 Micron Spectrum of the Planetary-Mass Companion VHS 1256-1257b”, 2022, arXiv:2209.00620v1.

5

N. Lane, *Oxygen: The Molecule That Made the World* (Oxford: Oxford University Press, 2002).

6

M. Denton, *Nature’s Destiny: How the Laws of Biology Reveal Purpose in the Universe* (New York: Free Press, 2002).

7

Veja, por exemplo, G. Gonzales e J. W. Richards, *The Privileged Planet: How Our Place in the Cosmos is Designed for Discovery* (Washington, D.C.: Gateway Editions, 2020) e P. D. Ward e D. Brownlee, *Rare Earth: Why Complex Life is Uncommon in the Universe* (New York: Springer, 2000).

8

Ellen G. White, *Primeiros Escritos* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007), p. 39.



Dr. Victor Alves

*Professor aposentado de História,
na CAOD – Colégio Adventista de Oliveira do Douro*

Para a história da Igreja Adventista em Vila Meã/Castelões

As “milhas” de Castelões (Parte II)

Por ocasião do meu último artigo sobre o trabalho missionário na Capela de Castelões, publicado na *Revista Adventista* de janeiro de 2007, eu exercia as funções de Promotor Bíblico nesta região: Vila Meã, Castelões, Marco de Canaveses e Alpendurada.

Escrevi nesse texto que o Sr. Gaspar Moreira era um jovem de 25 anos quando trabalhava para o irmão Joaquim Pereira, conhecido como Pereirinha, e foi um dos presentes na célebre reunião a céu aberto na Eira da Freguesia da Carvalhosa, Concelho de Marco de Canaveses, que pertencia ao referido irmão Pereira.

Gostava de incluir, em primeira mão, a notícia de que este nosso amigo Gaspar já não faz parte dos vivos. Quando faleceu, a viúva, Irene, a filha, Olímpia e o genro, Joaquim, solicitaram a presença do Pastor Adventista. Nesse dia, acompanhámos o Pr. Luís Ferreira, que dirigiu as cerimónias fúnebres no Cemitério da Carvalhosa, na presença de muitas pessoas.

Depois desta introdução, voltemos à década de 1950.

Falemos um pouco do irmão Joaquim Pereira, conhecido por Pereirinha. Recolhemos informações, em 2006, do Sr. Gaspar, quanto ao facto de que o Sr. Pereirinha era um lavrador avarento e de maus relacionamentos com a família e com os vizinhos, mas, quando recebeu a mensagem Adventista, o que, pensamos, teria sido na igreja do Porto, a sua vida mudou, o que provocou um grande interesse nas pessoas que o conheciam.

Ficámos a saber, de acordo com os dados recolhidos no local da Eira

do Sr. Pereirinha, onde fomos com o Sr. Gaspar e com o meu falecido sogro, que a mesma ficava na Freguesia da Carvalhosa, Concelho de Marco de Canaveses.

“Neste momento (2006) a casa da Eira está abandonada pelos familiares descendentes do Sr. Pereirinha, que, entretanto, se tinha batizado em 24 de novembro de 1951” (Alves, *manuscrito datilografado*).

Entretanto, nesta época, o número de interessados aumentava cada vez mais. Na *Revista Adventista* de outubro de 1952 temos o relato da origem da primeira sala de culto em Castelões, na Freguesia do mesmo nome, porque em Ataíde/Vila Meã nunca houve igreja.

Por esta altura, vai surgir um amigo, de nome Adelino Pinto de Sá, que era bastante conhecido naquela região por ter ali, durante largos anos, desenvolvido com dignidade e retidão as suas funções de negociante. O conhecimento da mensagem Adventista foi dado a este amigo, na igreja do Porto, pelo Pr. Pires.

De acordo com o testemunho do saudoso irmão Francisco Moreira, este Sr. Sá vai dar o terreno e ajudar na construção da atual Capela de Castelões.

Uma boa parte dos acontecimentos que se deram em Castelões está bem divulgada na *Revista Adventista* da década de 1950, por isso não os vou repetir.

As décadas vão passar. Castelões vai ficar no esquecimento e muitas circunstâncias contribuíram para isso. A porta da Capela fechou-se e uma das chaves ficou à responsabilidade da igreja do Porto.

Vai surgir a primeira milha para a Capela de Castelões 30 anos depois, isto é, no ano de 1983. A Direção Missionária da igreja de Oliveira do Douro, constituída pelos irmãos José Cardoso e Manuel Bravo, a pedido do irmão Francisco Moreira, natural de Vila Meã, tinha disponibilizado uma verba para auxiliar a levantar novamente o trabalho missionário em Castelões.

O estado da Capela estava um caos e estes irmãos decidiram restaurá-la, mas, para isso, foi necessário falar com a viúva do irmão José Pinto “da Palha”. Para que a senhora libertasse a Capela, que, na altura, era utilizada como armazém de palha, galinheiro, etc., construíram uma garagem num terreno da referida senhora, para guardar as coisas que até então tinham estado dentro da Capela.

A primeira coisa que fizeram foi restaurar o telhado, colocar janelas e portas de alumínio, realizar a ligação da água para as casas-de-banho, com a autorização do vizinho, arranjar o soalho, colocar alcatifa e reparar as cadeiras antigas, ficando tudo por 500 contos, o que corresponderia a 2500 euros (Moreira, *Depoimento de Vila Meã*, datilografado, 1 de outubro de 1991).

Deu-se então início a uma ação evangelística que não teve continuidade, embora o esforço pessoal e material fosse grande.

A porta é fechada novamente e a chave vai ser entregue à Dona Laura e ao Sr. Jaime, os vizinhos, para “deitarem os olhos” (Moreira, 1991).

Era o fim da primeira milha que foi dada às pessoas de Castelões e à Capela.

A segunda milha vai surgir em 1986, ano em que o irmão Anastácio Moreira era o diretor missionário da igreja de Oliveira do Douro. Muniu-se de uma equipa de voluntários e renovou novamente a Capela. Foi feita uma escala de irmãos para colaborarem neste novo projeto. Foram distribuídos milhares de folhetos e revistas *Sinais dos Tempos*, feita visitação porta a porta com o projeto “A Bíblia Responde”, fizeram-se muitos estudos bíblicos, foram oferecidas muitas Bíblias e foram entregues 40 diplomas (Moreira, 1991).

Realizaram-se Conferências Públicas, visitas regulares com estudos bíblicos, Escolas Cristãs de Férias, Festas de Natal e das Mães, e tudo isto durante três anos (Moreira, 1991).

Mas a segunda milha tinha chegado ao fim e tudo voltou à estaca zero. Novamente a porta foi fechada!

A terceira milha foi iniciada dentro do programa geral “Missão Global”, por volta dos anos de 1993/1994. Surgiram novos projetos, visitas de outras igrejas da região à Capela de Castelões, num sentido de intercâmbio missionário (Moreira, 1991).

Foram feitas mais umas obras de restauro, como sempre com a ajuda de irmãos e jovens, e, no Sábado 11 de junho de 1994, foi novamente aberta a porta da Capela. Muitos irmãos de Oliveira do Douro e de várias igrejas do Norte estiveram presentes, além de dez visitas e crianças.

A terceira milha vai também terminar com o fechar da porta da Capela. Até que, em 2005, o autor destas linhas foi escolhido pelo Conselho da igreja Adventista de Oliveira do Dou-



Casal de Evangelistas Voluntários, Vanessa e Aristides Vidro, que realizou trabalho missionário, em Castelões, em 2006.

ser Promotor Bíblico por questões de saúde e de idade. Terminava a quinta milha em Castelões. Entretanto, a Capela fechou e, a partir dessa altura, nada mais sei, a não ser que um casal da igreja de Alpendurada continuou a fazer visitas e a dar estudos bíblicos em Castelões durante algum tempo.

Uma coisa é certa, Castelões, Ataíde, Carvalhosa, Real e Vila Meã tiveram a grande oportunidade de ouvir e de receber muita informação sobre a salvação em Cristo, a Sua Segunda Vinda, o Sábado como único

Será que a salvação das almas estará dependente das oportunidades ou valerá a pena continuar a dar mais oportunidades a este povo?

A Capela lá está, mas continua fechada.

dia de repouso, mas os resultados não são, nem foram, muito animadores.

Deus julgará os seres humanos mediante as oportunidades que tiveram. Castelões e os outros locais mencionados tiveram essas oportunidades. Agora, a responsabilidade será avaliada em proporção direta ao modo como foi feito uso da luz que Deus lhes deu.

Realmente foram muitas as oportunidades dadas ao povo de Castelões.

Será que a salvação das almas estará dependente das oportunidades ou valerá a pena continuar a dar mais oportunidades a este povo?

A Capela lá está, mas continua fechada.

Será altura de começar a sexta milha?!

Bibliografia

Alves, Victor - *Manuscrito datilografado*, sem data.

Alves, Victor, *Revista Adventista*, janeiro de 2007, p. 30.

Moreira, Anastácio - *Depoimento de Vila Meã*, datilografado, de 1 de outubro de 1991.



Ezequiel Duarte
Departamento de Co-
municação da UPASD



Eu vou...
e muitos foram!





Apesar de a Igreja Adventista do Sétimo Dia não ter a tradição como fonte de fé, certas tradições, que podem variar de país para país, são intrínsecas à comunidade Adventista.

Não terá sido por acaso que o Pr. Arnaldo Benedito Christianini escreveu o hino “Somos um Pequeno Povo”, que integra o nosso *Hinário Adventista*. Em 2023, talvez o adjetivo que qualifica o povo de Deus neste hino deva ser, pelo menos, atualizado.

Mais de 2500 pessoas reunidas no mesmo dia, no mesmo espaço, unidas pela mesma fé e esperança, já não se considerariam “um pequeno povo”.

Se Gideão venceu os Midianitas com pouco mais de um décimo deste número, o que o povo de Deus não poderá fazer, com a força do Alto, em Portugal?

Todas as regiões estiveram representadas no maior evento anual da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal – a Assembleia Espiritual.

Algumas excursões levaram os membros de igrejas do Norte, Centro e Sul a um convívio na grande igreja que foi o Expocentro de Pombal no Sábado 6 de maio.

O programa especial da tarde teve como inspiração o modelo da Conferência Geral, onde as 13 Divisões do mundo apresentaram num só dia todo o trabalho desenvolvido, apelando à Igreja mundial para o apoio nos projetos que têm pela frente.

À escala nacional, o mesmo aconteceu com o Pr. Edgar Justino, Diretor da Região Eclesiástica Norte, ao destacar os projetos que tem atualmente em Bragança e em Vieira do





Minho. Na região Centro, o Pr. João Catarino salientou a necessidade de uma parceria leigo-pastoral no âmbito do Centro de Influência na Covilhã. A região de Lisboa e Vale do Tejo tem como projeto, a alcançar nos próximos cinco anos, a criação de uma congregação na cidade de Oeiras. A região do Alentejo e Algarve mostrou os planos para a construção de um novo templo para a igreja de Faro. Quanto à Região Eclesiástica da Madeira e Açores, o Pr. Igor Domingos chamou a atenção da Igreja Nacional para o facto de não haver atualmente presença Adventista em cinco Ilhas dos Açores: Santa Maria, São Jorge, Graciosa, Corvo e Flores.

Paralelamente ao programa principal, 11 *stands*, em representação das/ dos Instituições, Associações, Departa-

mentos e Serviços da UPASD, foram expostos no *hall* de entrada do Expo-centro, de forma a dar a conhecer aos membros interessados o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido nas diferentes áreas. As conversas entre quem por lá passava e os representantes destas organizações, aquilo que os empresários chamam *networking*, mas que nós chamamos apelo à missão, motivaram os jovens e os mais velhos a darem mais do seu tempo para a obra de Deus, apoiando as diferentes estruturas da Igreja nas suas diferentes valências de trabalho para salvar almas.

O Pr. José Lagoa, Presidente da UPASD, considera que estes encontros são “úteis para a partilha de projetos entre as igrejas das várias regiões do país e a Igreja Nacional. É importante pela partilha de experiências





e recursos entre os Departamentos e Serviços da União e os irmãos da Igreja Nacional. E o mais importante é o privilégio de reunir a Igreja Nacional para louvar e adorar o nosso grandioso Deus em conjunto”.

Um dos momentos mais marcantes, nesta Assembleia, foi protagonizado pelo coro da Região Eclesiástica de Lisboa e Vale do Tejo. Em tempo recorde, o Pr. Rúben dos Santos juntou 80 cantores e quatro músicos, a fim de interpretarem um tema da sua autoria. A emoção dos presentes ao ouvir o tema *Será Chamado “O Filho”* foi visível, não só pela grandiosidade da apresentação, mas também pela beleza artística da obra musical composta por este jovem Pastor.

Para o Pr. Rúben dos Santos esta obra pretende “expressar a grandeza de Deus, não somente por obedecer a um estilo de música mais erudito, mas também pela própria mensagem que exalta

a divindade de Cristo. A escolha deste tipo de repertório está em harmonia com o propósito para o qual este coro foi criado, uma vez que o recém denominado Coro Adventista Regional de Lisboa visa representar a Igreja Adventista do Sétimo Dia na comunidade de Lisboa através da música”.

No final, o balanço não podia ser mais positivo. Paulo Neves, Pastor ministerial e responsável pela organização do evento, considera que “este evento é uma oportunidade única para o povo de Deus viver momentos espirituais fortes, assim como também de poder experimentar o amor fraterno entre os irmãos. Poder ver a Igreja Nacional reunida em louvor e adoração ao nosso Senhor foi um grande privilégio que vivi nesta Assembleia e que não mais esquecerei. Imaginei como será, um dia, quando se der o grande encontro de todos os salvos na Pátria celestial!”

Fotografias do artigo: UPASD





ESPÍRITO DE PROFECIA

Daniel Vicente | Diretor do Serviço de Espírito de Profecia da UPASD

Os Céus Abertos

Quando Ellen G. White se encontrava com o seu marido, o Pastor James White, a participarem numa conferência em Topsham, Maine, nos Estados Unidos da América, teve uma visão de vários Planetas. No seu livro *Spiritual Gifts*,¹ ela relata essa experiência, que teve lugar a 30 de agosto de 1846. “Fui envolvida numa visão da glória de Deus. Pela primeira vez, tive uma visão de outros Planetas.”²

Alguns dos que, naquele momento, estavam presentes, de acordo com o conhecimento que então se tinha em relação a determinados Planetas do nosso Sistema Solar, identificaram aqueles Planetas que Ellen G. White descrevia em visão como sendo Júpiter e Saturno. Na realidade, Ellen G. White nunca identificou, pelo nome, os Planetas que viu nessa visão, embora essa tenha sido a conclusão tirada por alguns daqueles que foram ouvindo o que Ellen descrevia.

Uns anos mais tarde, em 1849, Ellen G. White refere, ao que parece, uma outra visão que teve do Cosmos. “O Senhor proporcionou-me observar outros mundos. Foram-me dadas asas e um anjo acom-

panhou-me desde a cidade (onde Deus habita, o Céu),³ a um lugar fulgurante e glorioso. A relva era de um verde vivo e ali os pássaros gorjeavam cânticos suaves. Os habitantes daquele lugar eram de todas as estaturas, sendo nobres, majestosos e formosos... Fui levada a um mundo que tinha sete Luas. Vi ali o bom e velho Enoque, que fora trasladado... Perguntei-lhe se aquele lugar era o lugar para onde tinha sido trasladado desde a Terra. Ele disse: ‘Não! A minha morada é na cidade, e eu vim visitar este lugar.’”⁴

Ao ter a percepção das maravilhas do Universo que lhe foram reveladas e da ordem que governa as leis do Cosmo, Ellen G. White leva-nos a pensarmos sobre a grandiosidade dessas realidades, com aquilo que isso representa, comparando essas maravilhosas e grandiosas obras criadas por Deus com a insignificância das realizações do ser humano.

“Pensem na sabedoria que Ele manifesta ao manter perfeita ordem no vasto Universo e na insignificante razão que o Homem tem para se gabar das suas realizações.”⁵

O Espírito de Profecia, presente em toda a Palavra de Deus, revelou e inspirou o Salmista a proclamar a extraordinária declaração: “Os céus declaram a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das suas mãos.”⁶ Que Deus grandioso e maravilhoso temos à nossa disposição! Aquele que criou todas as coisas é o mesmo que desceu a este Planeta para nos remir, dando a Sua vida por nós, na pessoa de Jesus Cristo. “Quão grande és Tu!”

1
Volume 2, p. 83.

2
Idem.

3
O texto entre

parêntesis foi acrescentado.

4
Ellen G. White, *Primeiros Escritos*, pp. 39 e 40.

5
Ellen G. White, *Exalta-O* (MM), 1998, p. 46.

6
Samo 19:1.



A maioria das pessoas que conheço gosta de viajar. Quando viajamos, queremos ver coisas que nunca vimos antes, monumentos majestosos, belas paisagens, lugares históricos... A Antípatro de Sídón, poeta e escritor grego, é atribuída a criação da lista das sete maravilhas do mundo. Os Gregos referiam-se a essas espantosas edificações do mundo antigo como as “*Theamatas*”, que significa “*vistas*”, ou seja, “*coisas a serem vistas*”. Se quiséssemos aproveitar este guia de viagem para ir ver algo de fantástico hoje, teríamos que nos contentar com uma visita à Pirâmide de Quéops, no Egito, porque as restantes – a Estátua de Zeus, o Templo de Diana, o Colosso de Rodes, o Mausoléu de Halicarnasso, o Farol de Alexandria e os Jardins Suspensos de Babilónia – já há muito que não existem. Por muito bom que pudesse ter sido viajar e conhecer estas maravilhas deste mundo, o que não seria poder conhecer as

“sete maravilhas do Universo”? Limitados como estamos a este Planeta, existe uma maravilha do Universo que está muito relacionada connosco:

“Foi uma maravilha para todo o Universo que Cristo Se humilhasse para salvar o Homem caído. Que Aquelle que andava de estrela em estrela, de um mundo para outro, dirigindo tudo, suprimindo, pela Sua providência, as necessidades de toda a ordem dos seres da Sua vasta Criação, consentisse em deixar a Sua glória e tomasse sobre Si a natureza humana, era um mistério que os seres sem pecado de outros mundos ansiavam compreender” (Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, p. 50, ed. P. SerVir, 2021).

Uma vez que, de forma maravilhosa, Jesus veio a este Planeta, a porta ficou aberta para que outras coisas maravilhosas aconteçam aqui. É-nos dito que Cristo pode habitar no lar ao ponto de o tor-

Uma maravilha do Universo dentro da nossa casa



nar num pequeno Céu na Terra (Ellen G. White, *O Lar Cristão*, p. 11, ed. P. SerVir) e isto é, sem dúvida, uma maravilha! Vejamos então sete maravilhas de um lar assim:

1. Comunicação com graça: Nenhuma palavra grosseira é proferida (Ellen G. White, *Olhando para o Alto*, p. 172). Ao contrário, a graça está presente na comunicação. Graça é um conceito espiritual que se refere a amor dado gratuitamente e a favor imerecido. Os membros deste lar tratam-se bondosamente, sem palavras de crítica e julgamento a despeito das imperfeições de cada um. Cada um trata o outro como precisa e não como merece.

2. Serviço com abnegação: Neste ambiente celestial, ainda que terreno, cada um procura ajudar o outro e ninguém se sente bem ao ver um membro da família sobrecarregado. Todos serão como Jesus. Quando menino, “as Suas mãos solícitas estavam sempre prontas para servir os outros” (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 49, ed. P. SerVir, 2017). As crianças são ensinadas desde muito cedo a fazê-lo também e aprendem pelo espírito abnegado de serviço dos pais em constante ajuda mútua.

3. Disciplina com amor: As crianças precisam de limites adequados à sua idade e maturidade, porque estes ajudam na sua orientação e formação, assim como proporcionam segurança. Este pode ser um processo difícil, por vezes. No entanto, a tarefa torna-se muito mais praticável e bem-sucedida quando os filhos se sentem amados, quando percebem que os pais, ainda que firmes, fazem um tremendo esforço para os compreender e se interessam pelos seus sentimentos, emoções e problemas pessoais. De Suzana Wesley, que criou e educou 10 filhos, sabe-se que

dedicava tempo regular semanal para falar a sós com cada um dos seus filhos, porque cada criança é única e diferente e precisa de assim ser tratada no que à disciplina diz respeito.

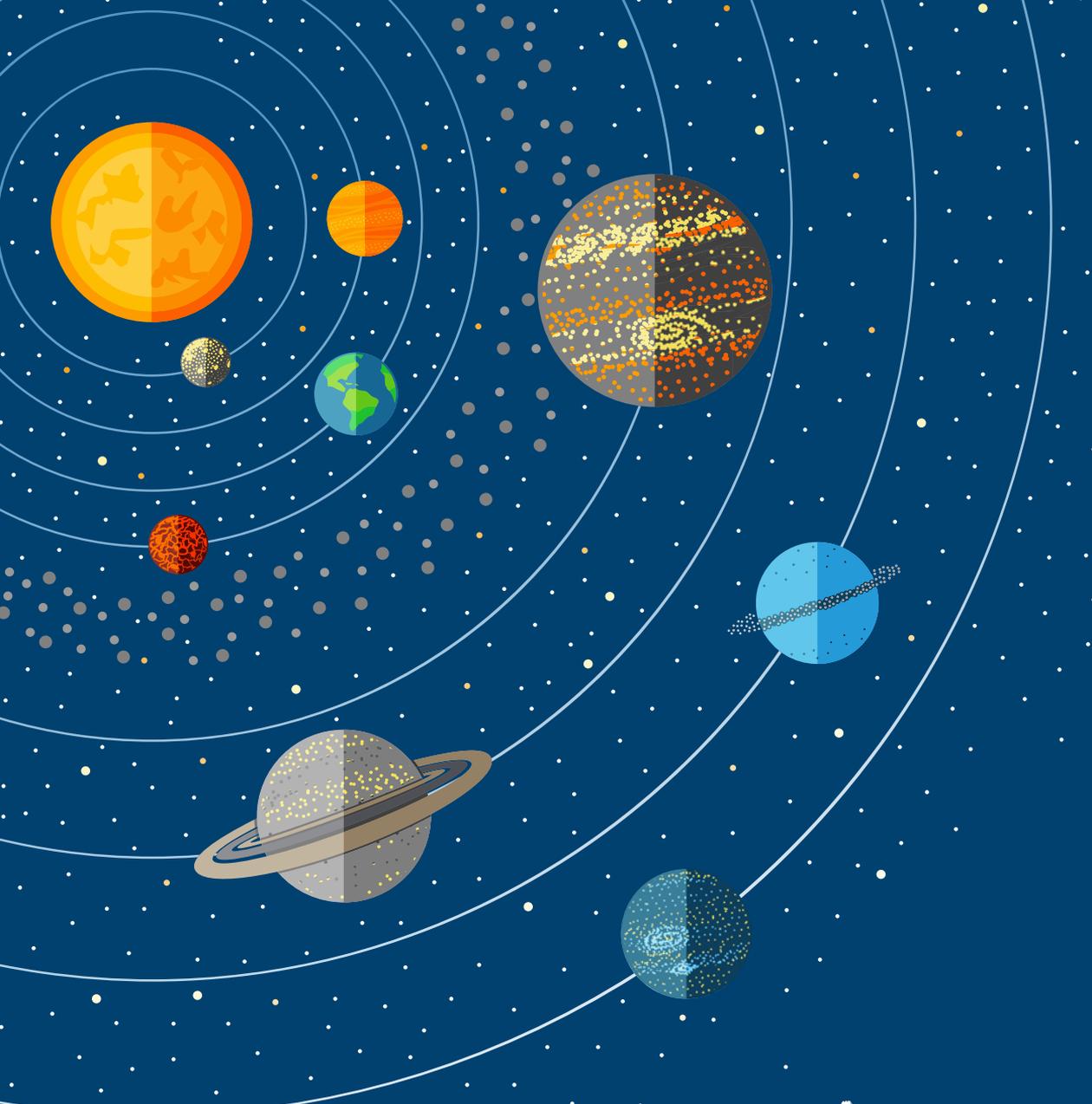
4. Cooperação sem competição: Alguém uma vez disse que as comparações são odiosas. No entanto, está na nossa natureza compararmos-nos uns aos outros, o que produz sentimentos de inferioridade ou um espírito de orgulho inadequado. Nestes lares, contudo, porque cada ser é visto como único, cada um é apreciado pelo que é, pela sua individualidade e pelas suas virtudes. Os pais não disputam pela primazia, antes cooperam com a noção da sua interdependência.

5. Religião sem formalismo: Neste lar, a religião é vivida de forma muito ativa, mas não existem cultos familiares longos e tediosos, antes criativos, breves e interessantes. A religião, na realidade, faz parte de tudo, mas é consistente, vive-se exatamente o que se ensina e vice-versa. Neste lar leva-se a sério a missão e o testemunho.

6. Perdão sem ressentimento: Aqui, a palavra “perdão” é usada sempre que é necessária. Os problemas são resolvidos diariamente.

7. Alegria sem reservas: Neste lar ri-se, brinca-se e, em geral, existe um grande contentamento, mesmo quando as circunstâncias não são as mais agradáveis.

Viajar é ótimo, mas ver coisas maravilhosas sem ter de sair de casa (e não me estou a referir a nenhum canal de viagens) é ainda melhor, porque não acontece apenas um mês no ano. Desfruta-se disso todos os dias... Há alguém interessado nas “sete maravilhas do Universo” dentro da sua casa? Oremos e trabalhemos por isso!



Explorando as



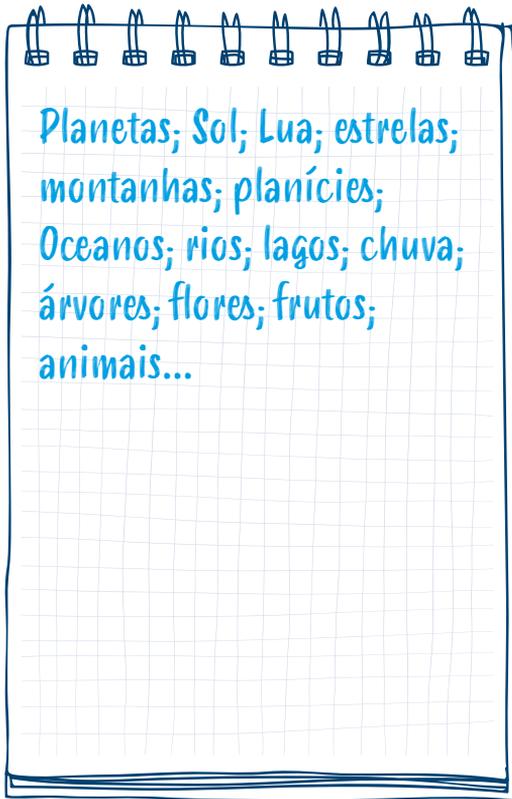
Conceição Lagoa
*Diretora-Associada da Área da Família da
UPASD para os Ministérios da Criança*

Quem é o Criador de tudo?

Deus é o Criador, e, depois de concluída a obra da Criação, a Bíblia, em Gênesis 1:31, diz o seguinte:

“E viu Deus tudo quanto tinha feito e eis que era muito bom.”

Vê aqui algumas das coisas que Deus criou. Se te lembrares de mais alguma, podes acrescentá-la à lista.



E como foi que Deus criou todas as coisas?

O nosso Criador é mesmo sábio. Ele apenas FALOU... e tudo apareceu!

Mas, sabes, o mais incrível é que Deus não só criou o Universo como também Se empenha em mantê-lo a funcionar.

Amiguinho, eu vejo a mão de Deus em tudo o que Ele criou. E sei que, se Deus não estivesse no controlo do Universo, a vida não seria possível. Vê só!

É Deus que:

- Orienta o voo dos passarinhos e lhes ensina as lindas melodias que alegam a vida na Terra.
- Faz desabrochar o botão da flor e a pinta de mil cores, para embelezar e perfumar o ambiente.
- Faz com que a árvore produza os seus frutos deliciosos.
- Faz brilhar, iluminar e aquecer a nossa vida com os raios do Sol.
- Cobre os céus com nuvens e prepara a chuva para a terra produzir o alimento.
- Coloca a vida vegetal e animal nas águas, no ar e sobre a terra.
- Com a Sua mão invisível, guia os Planetas através do vasto Espaço.
- Faz com que a Terra se movimente em torno de si mesma e também do Sol.
- Com o movimento da Terra, faz com que cada estação do ano se suceda uma à outra.

Maravilhas de Deus

A Bíblia declara que Deus **“faz que o seu sol se levante”** e **“que a chuva caia”** (Mateus 5:45). E também diz que Ele **“é o que está assentado sobre o globo da terra”** (Isaías 40:22).

O nosso Deus é mesmo incrível, não achas? Ele é o Soberano do Céu, da Terra e de todo o Universo.

Mas há algo que é a obra-prima da Criação. Sabes qual é? Isso mesmo! O ser humano!

Quando Deus criou a raça humana, disse: **“Façamos o homem à nossa imagem, conforme à nossa semelhança.”** Isto quer dizer que tu e eu somos obra do Criador. E mais! A Bíblia afirma que tu e eu fomos formados **“de um modo terrível e... maravilhoso”** (Salmo 139:14).

Deus fez Adão e Eva com as Suas próprias mãos. E, depois, colocou-os como governadores de tudo o que Ele tinha criado. O lindo Jardim do Éden e todas as maravilhas do Universo foram o maior presente já oferecido a alguém!

E esta Terra, a nossa “casa”, também nos está confiada por Deus, para cuidarmos dela, para a protegemos, para a mantermos limpa, para vivermos nela saudavelmente e desfrutarmos das fantásticas obras de Arte criadas por Deus.

Um Deus de Amor!

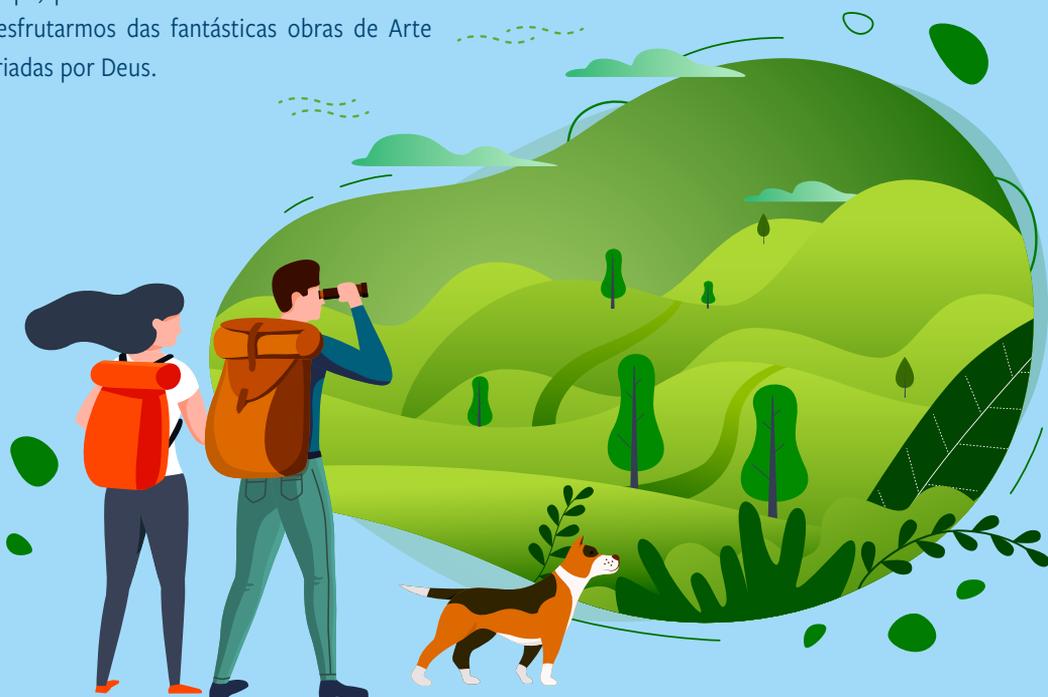
Eu fico realmente impressionada com tudo o que Deus criou para nós. Sinto gratidão ao ver o Seu amor em cada pequeno detalhe.

Por isso, quero agradecer-Lhe pelo Seu bom gosto e por todas as maravilhas com que nos presenteou. Ele encheu de beleza os céus e a Terra, e deixou-nos tudo aquilo de que necessitamos.

Toda esta beleza é uma prova extraordinária do grande amor que Deus tem por nós. Diz-me, não devemos estar gratos?!

E se pensas que já viste tudo, estás enganado! A Bíblia diz que **“Deus já preparou para os que o amam coisas que nunca ninguém viu, nem ouviu, nem passaram pela ideia de ninguém”** (1 Coríntios 2:9).

Ficaste curioso? Eu também! Estou mesmo, mesmo, ansiosa para ver o que mais Deus preparou para nós. Tu e eu descobriremos estas “coisas que nunca ninguém viu, nem ouviu, nem passaram pela ideia de ninguém” quando Jesus voltar e nos levar Consigo para o Céu. E que experiência maravilhosa será!





Um Novo Tempo na Rádio RCS

28 mar 2023 | João Barata, Jornalista da RCS

A equipa da Rádio Clube de Sintra (RCS) esteve reunida, no domingo 26 de março, com o objetivo de refletir sobre a visão estratégica e dar a conhecer a nova grelha de programação. Esta reunião de trabalho surge num momento importante para o futuro da RCS. Esta teve uma emissão especial de aniversário no dia 30 de março, que marcou o arranque de uma nova etapa na estação.

Reunidos no Sabugo, local das novas instalações da *Rede Novo Tempo Portugal*, onde será também instalada a RCS, mais de 20 membros da equipa estiveram presencialmente e outros 10 colegas participaram *online*, numa reunião dirigida pelos Diretores Marco Figueiredo e Pedro Esteves.

A propósito desta reunião, o Diretor de Programação, Pedro Esteves, afirmou: “É muito entusiasmante conseguir juntar um número tão significativo de pessoas, em grande parte voluntários, que, com os seus dons, conhecimentos e experiência, vão ajudar a construir o futuro deste ministério.”

Este novo tempo na história da RCS conta com mais de 40 colaboradores, entre direções, técnicos, locutores e voluntários. Pretende-se desenvolver um projeto assente em cinco valores centrais: Fidelidade à

cultura e aos valores definidos, credibilidade na abordagem aos temas, relevância nos conteúdos que oferece, integralidade numa visão holística do ser humano e serviço público, dando voz aos temas e às pessoas que interessam à Comunidade.

A grelha de programação terá mudanças profundas, com mais de 30 programas novos, e os conteúdos serão organizados em três áreas temáticas: Estilo de Vida, Espiritualidade Bíblica e Atualidade & Sociedade.

Em nome de toda a equipa da RCS, Pedro Esteves deixou o convite para que todos pudessem ouvir a Rádio através da frequência 91.2 FM na região de Lisboa, em radiorcs.novotempo.pt ou através das aplicações Info UPASD ou Novo Tempo Portugal.



A maior prova de amor no LAPI Norte

05 mai 2023 | Gislângela Oliveira, LAPI Norte

O LAPI Norte tem realizado diversos programas para os idosos, para os seus familiares e para os colaboradores. No Natal, falámos do Plano da Salvação. Na Páscoa, partilhámos o verdadeiro significado do Plano da Salvação, em que Cristo, o precioso Filho de Deus, foi crucificado pelos nossos pecados.



Apresentámos a real história, onde Deus revela um amor inigualável, incomensurável e inexplicável, “amando o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigénito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16).

Explicámos como a lei transgredida era divina e como somente Alguém igual a Deus poderia salvar-nos, pois só n’Ele há salvação. Assim, Ele tomou o nosso lugar, experimentando a separação do Pai e o horror da nossa condenação.

Ao fazermos estes programas, estamos a proclamar o Evangelho de Cristo. Porque a nossa missão no LAPI não se reduz ao serviço profissional prestado, mas também implica um trabalho espiri-

tual. Foi também para isso que as nossas Instituições foram estabelecidas.

A programação da Páscoa, no dia 13 de abril, foi uma verdadeira bênção e teve a adesão e a dedicação incrível dos funcionários não-Adventistas. Os que estavam de férias ou de folga não deixaram de participar. Vinham sempre aos ensaios, com o intuito genuíno de participar e de ouvir um pouco mais sobre o amor de Deus. Era lindo ver o envolvimento de todos. Os nossos idosos eram os primeiros a chegar aos ensaios. Participavam alegres e aquecidos com o poder da Palavra. Todos os dias fazíamos pregações sobre as histórias que envolviam a crucificação. Começámos com a Santa Ceia e continuámos até à ascensão de Cristo, com a promessa de Jesus de que voltaria para nos vir buscar.

Os familiares que assistiram ao programa ficaram tocados com a forte mensagem que foi transmitida. No final, oferecemos o livro *O Grande Conflito* e convidámos os familiares a lerem esta obra ímpar.

É importante lembrarmos que o descanso para a alma, de que tanto necessitamos, depende da firmeza dos nossos passos e da constância das nossas atitudes e do nosso testemunho.

Que possamos seguir firmes na propagação do Evangelho.

Eu vou e, com certeza, iremos todos!





Escola Cristã de Férias de 2023 no LAPI Sul

1 mai 2023 | Karol Santos, Voluntária SVA no LAPI Sul

De 11 a 13 de abril, o Lar Adventista para Pessoas Idosas em Salvaterra de Magos (LAPI Sul) promoveu a Escola Cristã de Férias de 2023 nas suas instalações. Esta iniciativa, que contou com a colaboração dos funcionários, assim como também de elementos do Clube de Desbravadores do Vale Queimado, teve a participação de crianças entre os cinco e os doze anos.

Durante estes dias, as crianças fizeram uma viagem no tempo diretamente para a Galileia, onde, por três dias, aprenderam sobre a realidade de como viviam as pessoas na época em que Jesus esteve entre nós. Esta aprendizagem aconteceu ao mesmo tempo que as crianças imergiam nos costumes de vestuário, brincadeiras e jogos que as crianças daquela época tinham.

No primeiro dia, o cenário, a meditação e as histórias remontaram ao momento em que Jesus escolheu os Seus primeiros discípulos (Mateus 4:12). Baseados nisso, após serem rececionados e vestirem os adereços que remontavam ao vestuário da época, receberam as boas-vindas, conduzidos pela Diretora Técnica da Instituição e, em seguida, refle-

tiram, com o Diretor-Geral, sobre o que a Bíblia apresenta a respeito de como os primeiros discípulos de Jesus foram convidados a segui-l'O. Os momentos seguintes foram conduzidos por uma voluntária vinda do Brasil que trabalha na Instituição. Ela ilustrou visualmente, por meio de sombras chinesas, a história apresentada em Mateus 4:12. Depois, as crianças foram divididas em tribos, recebendo os nomes das tribos daquela época e construindo as suas próprias bandeiras para representar as suas tribos. Na parte da tarde, as crianças, sob a orientação da animadora da Instituição, realizaram uma atividade onde literalmente puderam pôr as suas pequenas “mãos na massa”, construindo, em massa de modelar, os seus próprios brinquedos, assim como nos tempos de Jesus as crianças construam os seus brinquedos. Para o fim do primeiro dia, as crianças tiveram um momento ao ar livre, com a oportunidade de pescarem peixinhos de papel numa piscina de bolinhas, de modo a entenderem o que os discípulos faziam antes de serem chamados a seguir Jesus. Por fim, oraram e foram conduzidos novamente a sua casa.

No segundo dia, as crianças foram levadas a refletir a respeito da história em que Jesus ensina uma grande multidão na montanha. Tiveram a oportunidade de utilizar os adereços que remontavam à época e aprender uns com os outros sobre o que Jesus nos ensina hoje e como aplicar os Seus ensinamentos na nossa vida. No período da tarde, foram ensinadas a fazer nós e amarras, momento conduzido por duas exploradoras do Clube, e, por fim, na última atividade do

segundo dia, foram ensinadas a jogar aos berlindes, já que esta brincadeira nasceu muito antes dos tempos de Jesus, sendo que os berlindes eram feitos de materiais diversos, como barro ou pedra, e não apenas de vidro como hoje. E, por fim, no último dia, os pequenos participantes estudaram e mergulharam na história em que Jesus acalma a grande tempestade que assustava os Seus discípulos no meio do mar. Este momento devocional foi dirigido pelo enfermeiro da Instituição. Em seguida, aprenderam brincando e cumprindo um circuito de provas, onde foram utilizadas coordenação motora e pontaria, entre outras habilidades. A seguir ao almoço, estiveram a confeitar *cupcakes* num momento conduzido pela encarregada da Instituição, auxiliados também pelos exploradores voluntários.

Chegados ao fim de muitos momentos de diversão e de aprendizagem, no último dia, todos receberam um certificado e uma medalha simbólica, por participarem nesta formação bíblica. Todos os envolvidos saíram transformados desta experiência, que, de facto, trouxe muitos ensinamentos acerca de Jesus e do que Ele nos ensinou durante o tempo que esteve entre nós.



DESCANSOU NO SENHOR



Pr. Amílcar Godinho Lopes

10 abr 2023 Décio Lopes, Filho

“Lança o teu pão sobre as águas, porque depois de muitos dias o acharás” (Eclesiastes 11:1).

Era cedo de manhã quando o tio Manuel Gomes apareceu lá por casa. Trazia consigo a sua ferramenta de trabalho, uma enxada, e o farnel para o almoço. Vinha para trabalhar nas terras do senhor Abel Lopes, um carpinteiro de profissão. Naquela época, por volta de 1945, cavava-se a terra de sol a sol; naquela época, os filhos trabalhavam, ajudavam na economia do lar. Ora, o único filho (homem) do Abel Lopes, o Amílcar Lopes, foi “convocado” para ajudar o tio Manuel naquele dia. As suas irmãs tinham de ajudar a mãe Palmira.

Juntos, costumavam cavar a terra e, enquanto o faziam, o tio Manuel, um simples cavador de profissão, que aprendeu a ler e a escrever em casa, contava ao

pequeno Amílcar sobre o amor incomparável de Jesus por ele. À medida que ouvia as histórias da Bíblia, o coração do menino Amílcar foi-se abrindo mais e mais. Como os discípulos a caminho de Emaús, também o coração do pequenino Amílcar “ardia” enquanto o tio Manuel Gomes lhe abria as Escrituras. Era como se um novo mundo e novas perspectivas se abrissem perante ele.

Certo dia, o tio Manuel Gomes chamou o menino Amílcar e disse-lhe: “Olha, tenho aqui um presente para ti.” Tratava-se de um *Novo Testamento!* O Amílcar nunca tinha recebido uma oferta como aquela! Muitas vezes, o Amílcar leu, maravilhado, à noite, à luz de uma vela, na sua cama, o seu precioso *Novo Testamento!*

Anos mais tarde, toda a família Lopes aceitou Jesus. O menino Amílcar cresceu e acabou por aceitar o convite do Senhor para ser Ministro do Evangelho. Depois de completar os seus estudos de Teologia no Seminário Adventista de Collonges, voltou a Portugal, em 1962, já casado com Maria Amélia Lopes, para fazer o seu estágio na igreja Central, em Lisboa. Em julho de 1963, foi chamado para servir na União de Angola, onde esteve na Missão do Bongo, na Missão do Cuale e na Missão do Lucusse, atuando como professor de Bíblia. Foi também Diretor de Missão e responsável da Escola Primária. Entre maio de 1967 e janeiro de 1968, foi Pastor da igreja de Sá da Bandeira. Em outubro de 1970, a Divisão chamou-o para servir em Moçambique, na Missão de Munguluni, onde exerceu o cargo de Diretor da Missão e Diretor da Escola de Teologia onde se formavam os Pastores de Moçambique. Em 1972, é chamado para pastorear

a igreja de Lourenço Marques. Durante o seu ministério em África, a sua esposa, Maria Amélia Lopes, trabalhou como enfermeira, fazendo-o de forma abnegada e altruísta. Em novembro de 1974, a família regressou a Portugal, onde o Pastor Amílcar Lopes deu continuidade ao seu ministério. Inicialmente, foi Pastor nas igrejas de Alvalade, Odivelas e Torres Vedras e iniciou um grupo, constituído maioritariamente por retornados de Angola, no Vimeiro. Em 1979, passou a pastorear a igreja de Viseu e os grupos de Sernancelhe, Ervedal, Carregal do Sal e Lagares. Mais tarde, em setembro de 1984, voltou a pastorear as igrejas de Alvalade e General Roçadas e o grupo do Catujal. Em 1987, voltou a pastorear a igreja de Odivelas, mantendo a igreja de Alvalade. Em 1997, aceitou o desafio de ser Capelão do LAPI, em Salvaterra de Magos, e de ser Pastor das igrejas de Vila Franca de Xira e de Salvaterra de Magos, tendo servido nestas igrejas até 2001, ano em que se reformou. Mudou-se, então, para Tomar, onde nunca deixou de ajudar a igreja local e as igrejas de Abrantes e do Entroncamento.

No dia 8 de abril de 2023, com 88 anos, adormeceu no Senhor. Quem teve o privilégio de o conhecer e de o escutar, recordará o ardor e a emoção com que exaltava o incomparável amor de Deus por nós, pecadores, manifestado no Seu Filho. Como o tio Manuel Gomes, também ele se dedicou a lançar o pão “sobre as águas”. Aguarda a iminente volta do nosso Salvador e Senhor Jesus Cristo, O qual lhe dirá, e a tantos outros: “Vinde, benditos de meu Pai! Possuí como herança o Reino que vos está preparado desde a fundação do mundo” (Mateus 25:34)!

Novidade!

5€

OMOBONIKE ADEOLA SESSOU

Senhor,
FAZ DE MIM UMA
Mulher Virtuosa!



COMPRA *ONLINE* WWW.PSERVIR.PT | LIGUE 21 962 62 00

E-MAIL CLIENTES@PSERVIR.PT |  +351 925 896 870